



DCO

QUINTA-FEIRA



**Trump Candidato:
Um ano de
ineditismos**

Com o fim das eleições de meio de mandato, já começa a disputa pela liderança do Partido Republicano

EDITORIAL

Organizar os comitês para fazer frente à ofensiva da direita

Poucos dias após o segundo turno das eleições deste ano, as quais consagraram Lula como o novo presidente do Brasil após a votação mais acirrada de toda a história da República brasileira, o Movimento Sem Terra (MST) publicou, em seu canal no YouTube, um vídeo de João Pedro Stédile, principal liderança da organização, analisando o resultado do pleito.

LEIA NA PÁGINA 02

Um grave erro político

Economia: capital financeiro vai para cima de Lula

Frente a um posicionamento cada vez mais progressista por parte de Lula, a burguesia parte para uma ofensiva mais agressiva, tentando pressioná-lo cada vez mais à direita.

LEIA NA PÁGINA 08

Imprensa revolucionária

Destruidores do meio ambiente querem “proteger o meio ambiente”

Diversas empresas criminosas querem se passar por boazinhas apesar de todos os absurdos que já cometeram.

LEIA NA PÁGINA 34

MORDENDO A ISCA

Se a sentença de um juiz é exemplo, a esquerda está acabada

A matéria de Paulo Moreira Leite, intitulada “Ação contra golpistas é um exemplo para o país”, comemorando uma decisão da juíza federal, contra bolsonaristas ocupando uma área em frente ao Comando Militar da Amazônia, é um exemplo de como a esquerda está chutando contra o próprio gol

LEIA NA PÁGINA 09

COP 27

Lula: a Amazônia é do Brasil

Durante seu primeiro discurso na COP 27, no Egito, Lula demonstrou que seu governo será inimigo do imperialismo e, conseqüentemente, aliado do povo trabalhador brasileiro

Entre os dias 6 e 18 de novembro, está ocorrendo, em Xarmel Xeique, no Egito, a 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), mais

comumente conhecida como COP 27. O evento, realizado anualmente desde 1992, ano em que foi firmado o primeiro acordo climático da ONU, é utilizado

pelo imperialismo para fazer demagogia com o meio ambiente

LEIA NA PÁGINA 07



GOLPISTAS E DEMAGOGOS

Jato de empresário: já começam as picuinhas do PIG contra Lula



AS CALÚNIAS CONTRA A SELEÇÃO

Futebol brasileiro não é “alienado” porque arte não é alienação

A Copa do Mundo e a Seleção Brasileira são muito úteis politicamente. Elas desmascaram os brasileiros que não gostam do Brasil e se sentem à vontade para falar mal das coisas do seu próprio povo e desmascaram também pessoas que se apresentam de esquerda e progressistas, mas que na realidade nutrem um nojo profundo pela população pobre.

LEIA NA PÁGINA 14

EDITORIAIS

ACABOU A LUA DE MEL

Organizar os comitês para fazer frente à ofensiva da direita

João Pedro Stédile, principal coordenador do MST, indica, de maneira acertada, que o povo deve fortalecer os comitês de luta e derrotar a ofensiva da burguesia contra Lula



Poucos dias após o segundo turno das eleições deste ano, as quais consagraram Lula como o novo presidente do Brasil após a votação mais acirrada de toda a história da República brasileira, o Movimento Sem Terra (MST) publicou, em seu canal no YouTube, um vídeo de João Pedro Stédile, principal liderança da organização, analisando o resultado do pleito. Na ocasião, é preciso destacar a política defendida por Stédile no que diz respeito à perspectiva da luta popular nos próximos meses e, depois disso, durante o governo Lula. "A natureza das mudanças do governo Lula vai depender da capacidade que nós tivermos como forças populares de seguir organizando o povo para lutar pelas mudanças", afirmou o coordenador. Mais adiante, ele deixa claro, de maneira acertada, que a principal maneira que o povo terá de influir nos rumos que o governo Lula irá tomar é por meio dos Comitês Populares, organizações compostas pela base dos movimentos sociais que serve para organizar a atuação da mi-

litação em âmbito local. "Temos pela frente, então, uma missão imediata dos próximos dois meses: fazer com que todos os comitês populares tenham vida própria, autônoma e que sigam se reunindo", continuou Stédile antes de recomendar que os comitês já formados fortaleçam a sua organização por meio de plenárias municipais, estaduais e, então, uma plenária nacional. É preciso dizer que, de maneira geral, sua proposta é acertada e deve ser defendida. Entretanto, é preciso pô-la em prática de maneira mais clara e concreta. Em primeiro lugar, é imprescindível que as direções da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do Partido dos Trabalhadores (PT) e do MST orientem a sua militância a formar comitês em todos os lugares do País. É o primeiro passo que deve ser tomado para garantir um apoio popular sólido ao novo governo Lula. Para tal, as plenárias mencionadas devem ser convocadas da maneira mais ampla e aberta possível. Assim, será garantido que a base participe como protagonista do debate que vai for-

mar o exército dos trabalhadores, fortalecendo ainda mais a mobilização da classe operária. Nesse sentido, é preciso rejeitar um esquema puramente burocrático e dar vida ao movimento popular, que utilizará a sua própria organização como principal arma em sua luta contra a burguesia. Além disso, as reuniões devem ser organizadas de modo que os militantes de base tenham uma influência e uma participação decisiva no processo, pois é assim que garante-se vida de toda a mobilização. Não deve ser algo em que os burocratas falam e os demais participantes apenas escutam. Em meio à sua exposição, Stédile afirma que a plenária nacional convocada pelos movimentos sociais será, provavelmente, virtual. Mas isso teria de ser evitado, a plenária nacional precisa ser presencial. Assim como um ato de rua, a mobilização dos trabalhadores deve ser algo primordialmente presencial, deve mostrar força e fortalecer os ânimos da população por meio de sua própria luta. Algo que, virtualmente, é muito difícil.

Por fim, é de extrema importância que a CUT convoque a sua própria plenária nacional e que, da mesma maneira, seja feita com ampla participação de sua base. Neste momento, é preciso discutir um plano de ação contra a ofensiva da burguesia que, ao que tudo indica, tentará sabotar de todas as formas possíveis o próximo governo Lula. Os trabalhadores têm todas as condições materiais que precisam para derrotar, de uma vez por todas, a ofensiva golpista no Brasil. Os capitalistas já demonstraram, principalmente por meio da imprensa burguesa, que não houve casamento entre a burguesia e Lula e, frente a isso, é preciso impulsionar ao máximo a organização da classe operária e garantir que o presidente eleito governe conforme as reivindicações e as necessidades reais do povo.

ELEIÇÕES NOS EUA



João Pimenta

Trump Candidato: Um ano de ineditismos

Com o fim das eleições de meio de mandato, já começa a disputa pela liderança do Partido Republicano



O ano de 2022 é um ano de ineditismos, de tabus sendo quebrados, de antigas convenções sendo atropeladas. Pela primeira vez no Brasil, um presidente em luta pela reeleição é derrubado. Pela primeira vez desde 1945, um conflito entre dois exércitos regulares se montou em plena Europa. Pela primeira vez na história do Brasil, um homem foi eleito três vezes presidente da República. Pela primeira vez na história moderna, os Estados Unidos foram desafiados por um exército regular e até agora não foram capazes de derrotá-lo. É um admirável mundo novo, como diria o escritor Aldous Huxley. Também num momento de ineditismo, Trump se torna o primeiro presidente a ser candidato a eleição três vezes desde a segunda guerra mundial. A série de ineditismos que vemos aqui é sintoma de uma situação de crise geral do capitalismo internacional. A estabilidade e as convenções estabelecidas pela classe dominante estão em franca dissolução, o capitalismo se pre-

para para um nova e importante etapa de crise, talvez sua crise terminal.

O fenômeno Donald Trump é o líder da extrema-direita norte-americana. Seu estilo chocante e agressivo, unido a uma retórica "antissistema" e um programa que atende aos interesses dos capitalistas menores dos Estados Unidos, as classes médias e até apela falsamente para interesses do proletariado industrial, unificaram setores dispersos e descontentes e criaram um movimento conservador e de massas que não encontra par nos Estados Unidos, nem mesmo na esquerda. Nada disso que foi dito acima indica que Donald Trump é bom, que sua política seja boa, não se trata disso, até porque não pensamos isso. Mas se trata de ver a realidade como ela é. Não fosse a pandemia da covid-19 e uma grande cartelização da imprensa contra ele, é possível, até provável, que ele tivesse assegurado um segundo mandato. Nestes dois anos em que Trump esteve fora do governo, foi criada

uma intensa caça às bruxas a ele e ao seu movimento dentro do Partido Republicano. É bastante visível que o imperialismo busca criar um Trump do "Bem".

A luta pelo comando da direita Steve Bannon, importante assessor de Donald Trump, uma vez disse: "Não se trata de combater os Democratas, mas de ganhar a liderança dentro do Partido Republicano". Ele iria então explicar que uma vez no comando do Partido Republicano, poderia, ao longo de algum tempo, derrotar os democratas. O estrategista da extrema-direita tem razão em seu raciocínio. A eleição geral nos EUA é o choque de dois blocos, que são definidos pela fração fundamental que comanda o bloco. Definir essa fração é a questão fundamental, portanto, a chave para a disputa eleitoral. Os republicanos tradicionais são uma peça fundamental do sistema político do imperialismo norte-americano, Donald Trump tirou deles o controle do Partido Republicano e o apoio que detinham entre as bases deste partido. Ago-

ra, passados dois anos da eleição, o setor tradicional do republicanismo busca lançar o atual governador da Flórida, Ron DeSantis, como uma alternativa a Trump, que acaba de anunciar, por sua vez, que será candidato novamente. DeSantis apresenta ao eleitor republicano um "Trumpismo" do sistema. O projeto de política externa que Trump defende e a proposta econômica anti-globalização são escanteados, fica apenas o conservadorismo de costumes. Vencerá? Não é possível dizer. É possível que vença a primária, mas é improvável que se torne o verdadeiro líder do movimento de Trump. O movimento de Trump quer um político polêmico e que desagrade a imprensa e o sistema, só replicar o conservadorismo de costumes sem o resto, tende a não ser suficiente para resolver o problema. Pelo jeito vamos de uma crise a outra. *As opiniões dos columnistas não expressam, necessariamente, as deste Diário.

**ANÁLISE
POLÍTICA
DA SEMANA**

com RUI COSTA PIMENTA

AO VIVO

**TODOS OS
SABADOS**

**16H
NA COTV**

CINEMA E POLÍTICA



Carla Dórea Bartz

Argentina, 1985 e a forma cinematográfica hollywoodiana

Filme argentino mostra o processo de punição dos militares da ditadura; sua falha, no entanto, está na forma e no uso da catarse para nos apasiguar

Há um filme que está fazendo um grande sucesso entre as esquerdas no momento. Trata-se de Argentina, 1985, dirigido por Santiago Mitre. O enredo conta a história do grupo de promotores, liderados por Júlio Strassera (Ricardo Darín), que condenou, em um julgamento civil, os principais comandantes da ditadura militar argentina por crimes contra a humanidade, incluindo o golpista Jorge Rafael Videla, que governou o país de 1976 a 1981. Estima-se que, durante esses anos, mais de 30 mil argentinos foram levados para centros clandestinos, torturados sem piedade e mortos sem deixar vestígios. As forças armadas argentinas armaram uma guerra contra a população civil de seu próprio país, destruindo focos de resistência, principalmente os opositores de esquerda, que eram acusados de subversão e de ameaça à segurança nacional.

O filme tem o mérito de levantar uma discussão importante não só para o povo argentino, mas também para toda a América Latina, em especial o Brasil, ao dramatizar um ponto de virada histórico que resultou na condenação de um presidente da república militar por uma corte de justiça civil. Anos depois, Videla foi anistiado e só condenado novamente à prisão perpétua em 2010. A lei da anistia argentina foi considerada inconstitucional em 2005. O julgamento retratado no filme foi o primeiro de centenas que aconteceram neste país desde o fim da ditadura militar.

No Brasil, o filme tem repercussão na esquerda porque a Lei da Anistia de nosso país, de 1979, nunca foi revogada. Os militares brasileiros que impuseram os mesmos métodos de tortura, assassinatos e desaparecimentos a opositores políticos nunca foram julgados e condenados por seus crimes.

Se tem o mérito de suscitar a discussão sobre o papel da justiça diante dos crimes cometidos na ditadura militar, Argentina, 1985 também lança uma outra questão, essa mais ligada às escolhas formais para a dramatização de um fato histórico desta magnitude. De um modo geral, a película pode ser classificada como um "thriller político" que, na tradição do cinema americano, já vimos em inúmeros filmes de julgamento, um gênero em si. Nesse momento, lembre-me, por exemplo, de Questão de Honra (A Few Good Men, 1992), dirigido por Rob Reiner, com Tom Cruise e Jack Nicholson. Como integrante desse gênero, Argentina, 1985 tem uma característica contraditória que é



nosso interesse explorar neste texto. Ele consegue entreter quem assiste ao apresentar o suspense que leva ao julgamento e as dificuldades pelas quais passa o personagem principal, Strassera, até seu triunfo. Podemos acompanhá-lo nos pequenos conflitos com os filhos inteligentes e a esposa confidente. Acompanhamos seus embates com políticos, juizes e demais colegas de trabalho. É através do que acontece com ele e com suas ações que a narrativa do filme avança.

Como se diz na construção de roteiros, há um arco que o personagem percorre: do funcionário público indeciso e medroso ao promotor que se torna um herói admirado por todos. Dessa maneira, apesar do tema ser a ditadura militar, o enredo é sobre a vida de Strassera e tem como função chegar à cena em que ele lê a sua peça de acusação e é aplaudido de pé. Videla e os demais comandantes militares aparecem no filme para serem somente o que são: vilões caricatos.

Em uma entrevista de 2008, o cineasta alemão Michael Haneke, diretor, entre outros, de A Fita Branca (Das weiße Band, 2009) fez uma reflexão interessante: "é possível fazer um filme antifascista com meios fascistas"? A esta pergunta, uma outra logo surge: é fascista o meio, ou seja, a narrativa hollywoodiana clássica?

Podemos dizer que, no mínimo, trata-se de uma manifestação artística de direita, principalmente quando é usada e aceita como sinônimo de realidade. É possível classificá-la também de reacionária quando esconde, embaixo da capa do herói, a conjuntura social e política que permitiu o surgimento de estados fascistas na Argentina e no Brasil, e exclui, de maneira proposital, as lutas anticapitalista e anti-imperialista da classe trabalhadora, no âmbito da Guerra Fria, que caracterizaram aque-

les anos.

As jornadas do herói e do vilão suavizam estas questões. Bases estruturais das narrativas hollywoodianas são, muitas vezes, apenas a visão de mundo da classe dominante. A representação de um fato histórico de mais de 30 anos com essas características em 2022, na atual situação social e histórica na Argentina, e até mesmo no Brasil, torna-se assim a grande questão que Argentina, 1985 nos coloca. No seu discurso, Strassera relativiza a guerra imposta pelos militares à população civil e a transforma em questão moral e psicológica, de sadismo de indivíduos cruéis. Contraditoriamente, poupa o sistema econômico capitalista e a burguesia argentina da perversidade e lava a história aos nossos olhos. Tal artifício diz muito mais sobre como a classe dominante capitalista atualmente orienta a percepção e a memória histórica do que com o que de fato aconteceu em 1985. Não por acaso, há muitos momentos leves e de humor no filme.

Ainda no âmbito da construção dramática, não podemos esquecer que, desde 2013, um enredo muito parecido foi usado no Brasil, via telejornais e mídias impressas e digitais, para justificar o golpe de estado de 2016 e de sua continuação em 2018. Até hoje, centenas de milhares de pessoas ainda seguem e admiram os promotores e juizes da Operação Lava-Jato. No caso, a perversidade está na manipulação da história como se fosse fato e realidade. Em sua essência, a Operação Lava-Jato é um teatro que segue a mesma receita dramática hollywoodiana, aplicada à realidade. De maneira contraditória, a esquerda, ao condenar juizes e promotores individualmente, apenas salva um sistema podre de uma transformação efetiva.

Em Argentina, 1985, há ainda um processo de identificação que é catártico, mais um ele-

mento dramático da narrativa hollywoodiana. Ficamos felizes com a punição dos malvados (merecida, claro). Mas é bom ficarmos atentos ao fato de que Strassera e Videla, ambos funcionários públicos do Estado burguês argentino, são de classe média. Como é também a grande maioria da audiência deste filme.

A contradição está no fato de que esta necessidade de catarse – muitas pessoas dizem ter chorado na cena da leitura da peça de acusação – é da mesma natureza que faz com que os bolsonaristas, na sua grande maioria indivíduos da classe média e da pequena burguesia, ainda estejam nas ruas pedindo intervenção militar, ou divina, para que consigam o tão almejado final feliz para a história que eles defendem como real. Vivemos um momento histórico em que realidade e ficção se misturam de maneira perversa.

Por isso, é importante que a esquerda não se deixe manipular, buscando o mesmo final catártico só porque os vilões que lhe interessam são punidos no final. Isso é um comportamento de direita, não de esquerda. É necessário superar esse limite na arte e na atuação política. A realidade exige de nós sempre o distanciamento e a avaliação concreta dos fatos e da conjuntura à luz das condições materiais de existência impostas pelo capitalismo e do ponto de vista da classe trabalhadora. Caso contrário, corremos o risco de sermos reféns de nossa necessidade de expiação, de intervenção e de punição tal qual nossos compatriotas apaixonados por suas ilusões, sem nunca entender qual é a real necessidade de mudança.

*As opiniões dos colonistas não expressam, necessariamente, as deste Diário.

ABAIXO A DITADURA DO STF



Ascânio Rubi

A burguesia, o STF e o controle da informação

Suspensão de canais pessoais e/ou de partido, na prática, é imposição de censura prévia a todo e qualquer conteúdo



A maneira de um Luís XIV tropical, o ministro Alexandre de Moraes – "Xandão" para os amigos íntimos – bem poderia declarar: "O Estado Democrático de Direito sou eu". Se ainda não o fez publicamente, é provável que o faça às escondidas, diante do espelho. Na prática, os colegas do STF endossam seus julgamentos, ainda que a estes últimos falte a mínima fundamentação, como se deus com a manutenção da suspensão dos perfis do PCO nas redes sociais.

Advogados das empresas de comunicação (Twitter, Telegram, Meta/Facebook/Instagram, TikTok, Google/YouTube) recorrem da decisão do ministro sob o argumento de que a suspensão de canais, na prática, impõe censura prévia a todo e qualquer conteúdo que viesse a ser produzido. Veja-se que os advogados nem mesmo questionaram a possibilidade de haver "conteúdos ilícitos", coisa, no mínimo, discutível num Estado Democrático de Direito, pois inexistente (e seria uma aberração existir) lei que determine o que pode e o que não pode ser dito. Mesmo sendo cautelosos em seu recurso, os advogados obtive-

ram do Rei Sol brasileiro, segundo a Folha de São Paulo, apenas uma negativa sob a alegação de que "as empresas não apresentaram 'argumento minimamente apto a desconstituir os óbices apontados' em sua decisão". Em outras palavras, o ministro não admitiu o argumento de que, ao suspender um canal de comunicação, está impondo censura prévia a pessoas e/ou, no caso do PCO, a um partido político. Só não conseguiu contra-argumentar, explicar por que não concorda, fundamentar seu julgamento na doutrina e/ou na jurisprudência, esquecendo-se de que a argumentação é a alma do Direito.

Ouvimos tanto falar em "defesa da democracia" durante todo o período eleitoral, mas, aparentemente, o que se entende por "democracia" nestes tempos é a anulação do debate, da discussão, do dissenso. Para que precisamos de democracia se é proibido divergir? Divergências são tratadas como ofensas, e supostas ofensas pessoais são tratadas como "ataques" às instituições do Estado Democrático de Direito.

O próprio "Inquérito das Fake News" é, em si, bizarro. Por mais que seja algo indesejável, a

mentira sempre existiu e sempre existirá. Nem tudo está sob o controle do legislador, sob pena de saírem feridos princípios caros à democracia, como o da liberdade de expressão. Certa esquerda pequeno-burguesa, intelectualizada, não se incomoda com essa questão, pois acredita que, como sua linguagem é esteticamente disciplinada, nunca será acusada de mentir ou ofender, coisa que só os mais esculachados bolsonaristas fazem. Que se cuide, pois o professor Marcos Cintra, da FGV, teve conta do Twitter suspensa por questionar as urnas eletrônicas.

Não se trata aqui de questionar o resultado do pleito em si, mas o fato é que é muito difícil compreender por que exatamente a urna eletrônica é tratada como tabu. Não parece estranho a um ambiente democrático que se queira aumentar a segurança do voto ou mesmo que se possa discutir o desenho das instituições democráticas. Ora, muita gente já disse que as redes sociais são uma espécie de praça pública (a ágora grega revivida nos tempos modernos), em que as pessoas se reúnem para discutir os mais variados temas. Por que, então, há temas proibidos, passíveis de

censura? E mais: quem é o censor? Quem lhe atribuiu tal poder?

Na visão de Alexandre de Moraes e de seus defensores, o problema de certas discussões, que ele chama genericamente de "ataques ao Estado Democrático de Direito", é o alcance que elas atingem quando propagadas na internet. Tal pensamento é o suprasumo da filosofia "coxinha", segundo a qual a burguesia deve deter o controle da informação, coisa que tem feito por meio da grande imprensa, a qual, embora se apresente como imparcial, "plural", informativa, "profissional" ou coisa que o valha, sempre foi a sua porta-voz. Não é difícil entender por que a burguesia deseja manter o controle da informação (e impedir que suas "verdades" sejam postas em dúvida), mas a Justiça, se quiser manter, pelo menos, a aparência de imparcialidade, tem de parar de agir como mera defensora dos interesses de uma classe.

*As opiniões dos colonistas não expressam, necessariamente, as deste Diário.

**OPOSIÇÃO CLASSISTA E REVOLUCIONÁRIA
DENTRO DA
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES**

SITUAÇÃO POLÍTICA



José Álvaro

Conjuntura nacional: sem risco de se morrer de tédio

O novo governo irá encontrar uma situação internacional muito complexa e uma economia nacional em estado de calamidade



O governo Bolsonaro está tentando "raspar o tacho" da Petrobrás, na reta final de uma gestão horrorosa. A direção da companhia quer fazer pagamento antecipado de dividendos de R\$ 40 bilhões aos acionistas, referentes ao resultado do terceiro trimestre deste ano. Desde o ano passado a estatal paga esta remuneração aos acionistas de forma antecipada. A equipe de transição do futuro governo está tentando impedir que o pagamento desses dividendos seja aprovado pelo Conselho de Administração, já que se trata de uma antecipação de recursos da companhia com base nos resultados futuros.

Conforme demonstrou a Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), a diretoria da empresa vem usando como desculpa para a venda de ativos lucrativos e estratégicos, a dívida. Porém, no terceiro trimestre deste ano a dívida líquida da Petrobrás aumentou em US\$ 13 bilhões e todo o lucro foi distribuído a acionistas. Ou seja, estão vendendo patrimônio, mas a dívida continua aumentando. O padrão mundial de distribuição de dividendos é de, no máximo 25% do lucro líquido. Ao invés de pagar a dívida ou fazer investimentos estratégicos, entregam o dinheiro para verdadeiros vampiros, normalmente residentes no exterior, principalmente nos EUA. E os lucros líquidos vão para o bolso dos especuladores. É uma fórmula sob medida para quebrar a empresa.

O novo governo irá encontrar uma situação internacional muito complexa e uma economia nacional em estado de calamidade. Liberdade não é algo formal, tem que ser consubstanciada em elementos palpáveis, como emprego, salário decente, saúde e educação públicas de qualidade. Por isso é fundamental o esforço que está sendo realizado pela equipe do futuro governo, para a aplicação de ganho real para o salário-mínimo já em janeiro de 2023. Pela Lei de Diretrizes Orçamentárias, enviada pelo governo de Bolsonaro, não está previsto ganho real para o salário-mínimo. É conhecido o efeito multiplicador do salário-mínimo na renda, na medida em que milhões de pessoas recebem apenas o mínimo, na economia formal e informal. Além disso, mais de 60% das aposentadorias e pensões do regime geral da previdência social, são de um salário-mínimo. Além do fato de que, o grosso dos trabalhadores recebe no Brasil até 3 salários-mínimos. Quando o piso nacional sofre um aumento, ele acaba empurrando pelo menos a base da pirâmide, para cima. Em Santa Catarina percebemos o citado efeito através da cam-

panha do piso salarial, que entra agora no seu trigésimo terceiro ano. Se o salário-mínimo obtém ganho real e tendência é o mesmo ocorrer com os pisos estaduais, mesmo sendo uma campanha específica, com ações próprias e que considera no processo uma série de outros elementos do contexto geral. A prioridade do novo governo deveria ser as ações contra a fome e a pobreza. Pela sua história, o futuro presidente deverá mover uma vigorosa luta contra a fome. Em 12 anos, no final do primeiro governo Dilma, em 2014, o Brasil tinha saído do mapa da fome da ONU, uma das conquistas mais importantes do país, pelo significado político e humano do acontecido. Com o golpe de 2016, o Brasil voltou rapidamente ao famigerado Mapa. A situação agora é mais grave. Mais da metade da população brasileira está em insegurança alimentar e 33 milhões estão passando fome, mesmo.

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de alimentos e o primeiro de proteína animal, dispõe de tecnologia e de uma imensidão de terras agricultáveis. Além de exportar alimentos para o mundo todo. Portanto o país tem o dever de garantir alimentação decente e regular para toda a população, objetivo que deve integrar um conjunto integrado de políticas públicas (emprego, crédito ao produtor familiar, sistema de abastecimento, controle da inflação de alimentos etc.). Uma outra questão que deve ser priorizada é o endividamento das famílias. Segundo informação da Confederação Nacional do Comércio, o número de famílias endividadadas atingiu 79,3% do total de lares no país, recorde na série histórica que a entidade organiza. O alto nível de endividamento das famílias é agravado pelo fato de que o Brasil pratica os maiores juros reais do planeta. O cidadão ou a família que se endivida, não consegue mais sair da cilada financeira. É fundamental retomar o programa habitacional, que antes se chamava Minha Casa Minha Vida, e que foi destruído pelo

golpe de 2016, especialmente a partir de Bolsonaro. O déficit habitacional brasileiro é gigante (5,9 milhões de domicílios em 2019). Desde 2020 tem ocorrido redução extrema nos recursos para programas habitacionais. A média de gastos com programas habitacionais, especialmente o Minha Casa Minha Vida (MCMV), de 2009 a 2019, foi de R\$ 11,3 bilhões ao ano. Em 2021, o orçamento para o substituto do MCMV, o "Casa Verde Amarela", foi de R\$ 27 milhões. Um projeto habitacional de envergadura, além de começar a resolver um problema estrutural do Brasil – o déficit habitacional – geraria empregos rapidamente, especialmente na base da pirâmide salarial. Além do setor ser extremamente ágil na geração de empregos e impostos, a cadeia produtiva em grande parte é nacionalizada, o que geraria um efeito positivo de grosso calibre na economia brasileira.

Além da prioritária questão econômica e social o futuro governo dispõe de margens para desenvolver políticas de soberania e relações internacionais. É possível resgatar a ideia de Brasil soberano que trata de igual para igual os países mais ricos e poderosos, ao mesmo tempo em que coopera com o desenvolvimento dos países mais pobres, com investimentos e transferência de tecnologia etc. É possível, a partir de janeiro, enfatizar novamente as políticas de integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe, e de fortalecimento do Mercosul. A articulação dos BRICS também deve ser retomada com força. O que nos colocará, em princípio, em rota de colisão com o império americano, que elegeu China e Rússia como seus inimigos principais, como podemos observar pela ação da Otan na Ucrânia. Paulo Guedes e sua turma trabalharam o tempo todo para transformar o país, em definitivo, exclusivamente num provedor de commodities e matérias primas para os países ricos. Esse tipo de relação internacional não interessa ao Brasil. É fundamental

discutir a reindustrialização do país. O Brasil ainda é o país mais industrializado da América Latina, mas há décadas a indústria vem perdendo importância no PIB, tendência que foi muito acelerada no desgoverno Bolsonaro. Tem que retomar o desenvolvimento industrial com câmbio adequado, política industrial, fortalecimento do BNDES para financiar a produção. Fundamental também é o investimento em tecnologia para exportar produtos de alto valor agregado, política absolutamente desprezada pelo atual governo.

Com o mundo em frangalhos, o novo governo brasileiro deve ter um aumento de influência no chamado Sul Global, especialmente em parceria com a China e Rússia, que estão sendo diretamente ameaçados pela política agressiva do imperialismo norte-americano. O novo governo deve não apenas retomar o protagonismo do Brasil na luta contra a crise climática, melhorando a proteção aos biomas como um todo, mas deve reduzir o risco de entrega da Floresta Amazônica para interesses imperialistas, risco muito concreto no governo Bolsonaro. É fundamental para isso, possibilitar o desenvolvimento sustentável das comunidades que vivem na região amazônica. No bioma amazônico, que é metade do território brasileiro, vivem quase 30 milhões de compatriotas.

A implementação dessas medidas – e tantas outras essenciais – terá que ser feita em condições muito adversas, nacional e internacionalmente. Sua realização depende de alteração na correlação de forças, e não apenas de competência técnica. Especialmente em função de uma crise internacional, que se deve ser agravar no ano que vem, e da "herança maldita" do governo Bolsonaro. Além disso, o encaminamento das medidas elencadas implica na retomada do papel que foi retirado do Estado brasileiro, principalmente a partir do golpe, de indutor do crescimento e do desenvolvimento nacional.

O governo que assume em janeiro só conseguirá superar os imensos desafios colocados no horizonte com o apoio crescente da maioria da população. Por isso suas primeiras medidas econômicas têm que ir ao âmago das necessidades do povo, especialmente dos mais pobres. O certo é que não morreremos de tédio nos próximos anos.

ESCOLHA DOS EDITORES

COP 27

Lula: a Amazônia é do Brasil

Durante seu primeiro discurso na COP 27, no Egito, Lula demonstrou que seu governo será inimigo do imperialismo e, conseqüentemente, aliado do povo trabalhador brasileiro

Entre os dias 6 e 18 de novembro, está ocorrendo, em Xarmel Xeique, no Egito, a 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), mais comumente conhecida como COP 27. O evento, realizado anualmente desde 1992, ano em que foi firmado o primeiro acordo climático da ONU, é utilizado pelo imperialismo para fazer demagogia com o meio ambiente, adotando uma série de compromissos que, no final das contas, nunca são cumpridos, principalmente pelas grandes potências.

Nessa quarta-feira (16), Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito do Brasil convidado a participar do evento, realizou o seu primeiro discurso na conferência. Na ocasião, Lula, em discurso marcante, reiterou que seu compromisso não é com a política do imperialismo, mas sim, com o que considera a defesa da soberania nacional e do povo brasileiro.

A luta contra a pobreza Um dos principais focos da discussão levantada por Lula foi em relação à pobreza no mundo. Entretanto, ao invés de denunciar a questão de maneira abstrata, não atribuindo-lhe responsabilidades, deixou absolutamente claro que os culpados pela crise pela qual passa o mundo são os países imperialistas, ou "países ricos", como ele coloca. "Precisa haver recursos destinados aos países pobres para combater os problemas criados, em grande medida, pelos países ricos, mas que atingem de maneira desproporcional os mais vulneráveis [...] O mundo [deve ser] capaz de acolher a totalidade de seus habitantes, e não apenas uma minoria privilegiada", afirmou o petista.

Adiante, ele criticou a política de guerra do imperialismo, colocando que "Gastamos trilhões de dólares em guerras que só trazem destruição e morte, enquanto 900 milhões de pessoas em todo o mundo não têm o que comer".

Cooperação com os países oprimidos

Ao longo de todo o seu discurso, ficou claro que uma das maiores preocupações do governo Lula será a intensificação da colaboração entre o Brasil e os países atrasados, visando, sobretudo, o desenvolvimento social desses locais. Defendeu, seguindo esse raciocínio, uma série de medidas destinadas a combater a pobreza nos países oprimidos, garantindo a sua soberania em conjunto com a sua colaboração. "Estreitar novamente a relação com nossos irmãos latino-americanos e caribenhos



[...] lutar por um comércio justo entre as nações", declarou Lula. Mais adiante em sua fala, Lula propôs, como uma iniciativa formal de seu governo, "a realização da cúpula dos países membros do Tratado de Cooperação Econômica, para que Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela possam, pela primeira vez, discutir de forma soberana a promoção do desenvolvimento integrado da região com inclusão social e muita responsabilidade climática". Ou seja, destacou que seja feita uma grande união entre os países da América Latina para que sua soberania seja garantida. Aí sim será possível desenvolvê-los de maneira concreta.

Luta contra a dominação imperialista

Segundo a política já exposta por Lula anteriormente, principalmente durante a sua campanha e em seu primeiro discurso após ganhar as eleições deste ano, Lula voltou a reivindicar uma "nova governança global", defendendo a inclusão de "mais países no Conselho de Segurança da ONU para acabar com o privilégio do veto". Ainda mais uma medida que visa enfraquecer a dominação imperialista sobre o mundo.

Em seguida, em uma verdadeira ode à luta anti-imperialista, Lula deixou claro que discorda completamente do fato de que poucos países detêm o controle da grande maioria do mundo: "AONU precisa avançar. Não é possível que a ONU seja dirigida sob a mesma lógica da geopolítica da II Guerra Mundial. O mundo mudou, os países mudaram. Os países querem participar mais. Os continentes querem estar representados, e não há nenhuma explicação para que só os vencedores da II Guerra Mundial sejam os que mandam

voltou!". Na mesma linha, o presidente eleito demonstrou como a imensa maioria dos prejuízos causados pela devastação do meio ambiente recai sobre os países oprimidos, enquanto que a esmagadora maioria desses danos é, justamente, causada pelas potências imperialistas.

"01% mais rico da população do planeta vai ultrapassar em trinta vezes o limite das emissões de gás carbono necessário para evitar que o aumento da temperatura global ultrapasse a meta de 1,5", disse Lula.

Ao falar sobre os desastres naturais na África, o continente que menos emite poluentes, Lula disse que "a desigualdade entre ricos e pobres manifesta-se até mesmo nos esforços para a redução das mudanças climáticas". Também afirmou que "A luta contra o aquecimento global é indissociada da luta contra a pobreza e por um mundo menos desigual e mais justo", demonstrando ter clareza no fato de que, para impedir a destruição do planeta, é preciso impedir o imperialismo.

Uma defesa verdadeiramente nacionalista da soberania do Brasil e da Amazônia

O grande destaque da vez, porém, foram as colocações de Lula sobre a questão da Amazônia. Foco da principal campanha imperialista contra a soberania nacional, o posicionamento do presidente eleito acerca desse tema é de extrema importância para determinar os rumos de seu novo governo. Nesse sentido, Lula se colocou, mais uma vez, decididamente ao lado do povo brasileiro:

"Estamos abertos à cooperação internacional para preservar nossos biomas, seja através de investimento ou pesquisa científica. Mas sempre sob a liderança do Brasil, sem jamais renunciarmos à nossa soberania", um verdadeiro balde de água fria nos planos criminosos do imperialismo.

Então, Lula mostrou defender uma política extremamente progressista no que diz respeito ao desenvolvimento da Amazônia. Ao invés de seguir a confusão da esquerda, que afirma que é preciso acabar com as hidrelétricas, as indústrias e, de maneira geral, o desenvolvimento no País, o presidente eleito afirma que é preciso lutar pelo progresso da região ao lado de uma exploração sustentável do território, "Explorando com responsabilidade a extraordinária biodiversidade da Amazônia para a produção de medicamentos e outras coisas". Disse que o Brasil vai mostrar que é possível "promover crescimento econômico

e inclusão social tendo a natureza como aliada estratégica". Em relação aos índios, tema de extrema importância neste momento por também ser um foco da campanha do imperialismo para o Brasil, Lula defende que sejam os principais responsáveis pela defesa de seus próprios interesses:

"[...] vamos criar o Ministério dos Povos Originários para que os próprios indígenas apresentem ao governo propostas de políticas que garantam a eles sobrevivência digna, segurança, paz e sustentabilidade. Os povos originários e aqueles que residem na região amazônica devem ser os protagonistas da sua preservação. Os 29 milhões de

brasileiros que moram na Amazônia têm que ser os primeiros parceiros, agentes e beneficiários de um modelo de desenvolvimento local"

Em versão muito mais esquerdista que em 2002, Lula promete defender a classe operária brasileira

"Eu não voltei para fazer o mesmo que eu já tinha feito, voltei para fazer mais e por isso espere um Lula muito mais cobrador", finalizou Lula. Enquanto toda a esquerda pequeno-burguesa faz uma campanha para entregar a Amazônia para o imperialismo e, em especial, para os Estados Unidos, Lula mostra que seu governo rejeitará com-

pletamente esse tipo de política reacionária.

A sua posição é, inclusive, muito parecida com a de Nicolás Maduro, presidente nacionalista da Venezuela que, nas últimas décadas, consagrou-se como uma das figuras mais importantes na luta dos povos oprimidos contra as potências imperialistas. Ele afirmou, recentemente, que são os países amazônicos que devem controlar a Amazônia, justamente a política defendida por Lula na ocasião em questão. Fica evidente, portanto, que o próximo governo Lula tem tudo para se consagrar como um dos principais inimigos do imperialismo no mundo. Acima de mera bravata, Lula tem toda a força

do povo ao seu lado, que o pressiona cada vez mais à esquerda. Por isso, entretanto, é que os países imperialistas devem voltar as suas armas contra o Brasil, em uma tentativa de frear o ímpeto progressista que vem do gigante do Sul.

Finalmente, são os trabalhadores que darão as condições objetivas para que Lula cumpra com suas promessas, um horizonte extremamente positivo para a luta dos povos oprimidos em todo o mundo, mas que só poderá se materializar por meio da luta da classe operária organizada com um objetivo em comum: expulsar o imperialismo de nosso País.

IMPRESA BURGUESA

Economia: capital financeiro vai para cima de Lula

Frente a um posicionamento cada vez mais progressista por parte de Lula, a burguesia parte para uma ofensiva mais agressiva, tentando pressioná-lo cada vez mais à direita

Desde que Lula adotou uma postura mais agressiva em relação à sua política econômica, demonstrando que não governará para os capitalistas, mas sim, para os trabalhadores, o "mercado" (apelido para a burguesia mais atrelada ao capital financeiro) vem atacando Lula cada vez mais. Após declarar no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, que iria priorizar os investimentos sociais sobre o teto de gastos, os banqueiros foram à loucura, anunciando queda significativa na Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira.

Ao mesmo tempo, ingressou em uma dura campanha na imprensa burguesa justamente para pressionar Lula a adotar uma política direitista no que diz respeito à economia. Afinal, a burguesia já perdeu quando Lula foi eleito e, portanto, não pode permitir ainda mais uma derrota em decorrência de um posicionamento econômico progressista por parte do presidente eleito. Nesse sentido, vem utilizando a sua principal arma - os jornais - para manipular a situação política ao seu favor e, acima disso, chantagear Lula para que jogue conforme as suas regras.

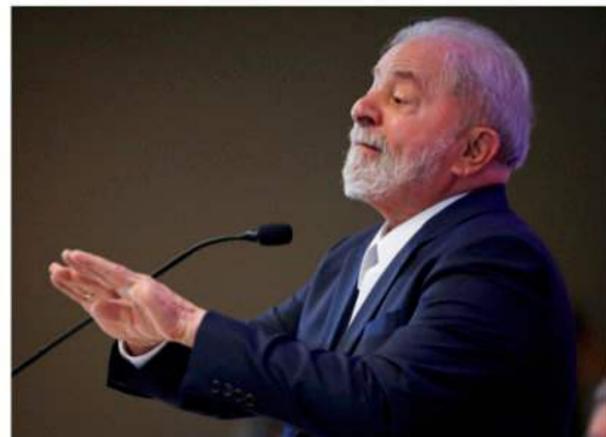
Todavia, esses ataques tem se intensificado tanto em volume, como também em conteúdo. A burguesia, percebendo que sua influência sobre a administração do petista não atinge os níveis almejados, está muito mais agressiva com Lula, algo que demonstra uma grande preocupação por parte da direita acerca dos rumos que o próximo governo deve tomar.

Nos últimos dois dias, praticamente toda a edição da Folha de S. Paulo, do Estadão, do Globo e da Veja deram destaque a essa questão. Somando as contribuições de todos esses jornais, vemos que são dezenas de artigos encomendados e publicados com apenas um propósito: pressionar o governo Lula.

A Folha publicou, por exemplo, na última terça-feira (15), três artigos que chamam a atenção no que diz respeito à caracterização da postura que a burguesia está tomando neste momento. Em um deles, reproduz as falas de Henrique Meirelles, vampiro capitalista que "estava sendo cotado" (segundo fofocas da imprensa burguesa que ele próprio desmentiu) para o Ministério da Economia de Lula. "Tem que se ter uma âncora, tem que ter um teto. O limite tem que ser claro porque, caso contrário, o País pode e corre o risco sério de voltar a um clima de recessão", disse Meirelles durante a conferência Lide Brazil, em Nova York.

Já outro artigo, intitulado "Equipe de transição insiste em R\$ 175 bi do Bolsa Família fora do teto por prazo indefinido", critica a "gastança" prevista pelo governo Lula, afirmando que é algo que preocupa e muito a burguesia por meio da Ibovespa e afins. Ademais, outro texto do mesmo jornal ("Por que irresponsabilidade fiscal é uma péssima política social?") tenta argumentar que a responsabilidade fiscal, ou seja, a responsabilidade com os interesses dos banqueiros, seria o caminho correto para solucionar o problema da pobreza no País. Algo completamente absurdo.

"Aguardemos as cenas dos próximos capítulos. Enquanto isso, com a indefinição, seguiremos com instabilidade", ameaça o jornal como se transmitisse uma mensagem gravada diretamente de uma reunião da Faria Lima. A pressão por meio da Bolsa de Valores, inclusive, também continua. A Folha, como se já não fosse suficiente, publicou mais um artigo intitulado "Bolsa aprofunda queda ante temores sobre gastos da gestão Lula", batendo, mais uma vez, o martelo em seu posicionamento de que uma política esquerdista de Lula representa um verdadeiro desastre ao "mercado".



Já a Veja reproduziu um alerta do presidente do Banco Central acerca da situação econômica em 2023. Segundo a revista, "Isso pode ser entendido como um alerta ao novo governo", um juízo de valor que serve, efetivamente, para a campanha política que a imprensa procura fazer. Enquanto isso, o Estadão, por meio de coluna de Fábio Alves, afirma que o "Discurso de Lula só teve efeito negativo entre os investidores até agora".

"Já em relação ao novo ministro da Fazenda, o temor é de que o escolhido reforce a percepção de uma política econômica menos compromissada com uma postura fiscal conservadora. Com base nos nomes que integram a equipe de transição, como os dos ex-ministros Nelson Barbosa e Guido Mantega, o mercado poderá ter mais com que se lamentar à frente", reforça o colunista em uma campanha aberta contra os setores mais progressistas dentro da equipe de Lula. Em suma, fica evidente que a burguesia não vai desistir tão cedo em atacar o governo Lula - que, diga-se de passagem, nem mesmo tomou posse. A crise do imperialismo tampouco cessou e, por conseguinte, a burguesia brasileira não pode impedir que Lula, ao lado dos trabalhadores,

derrote os seus planos que, até o momento, resumiram-se em destruir todo e qualquer direito do povo.

Os exemplos citados mostram como a burguesia está se tornando cada vez mais agressiva, surgindo, inclusive, indicações de "possíveis" esquemas de corrupção por parte de Lula. Uma armadilha aos moldes das operações farsescas do Mensalão e da Lava Jato. Torna-se cada vez mais desesperada e, tal qual um animal ferido, mas não morto, tende a atacar com cada vez mais veemência aqueles que se colocarem no seu caminho.

Portanto, é imprescindível que a mobilização popular não só continue como se intensifique. O povo trabalhador deve ser linha de frente na derrota da burguesia e na garantia de um governo Lula que verdadeiramente represente os interesses da classe operária. Essa é a única maneira de derrotar o golpe no Brasil de uma vez por todas.

DEMAGOGIA

Destruidores do meio ambiente querem "proteger o meio ambiente"

Diversas empresas criminosas querem se passar por boazinhas apesar de todos os absurdos que já cometeram



Durante a Conferência do Clima (COP 27) realizada no Egito nesta semana, diversas empresas afirmaram que estão investindo na criação de uma empresa "totalmente dedicada às atividades de restauração, conservação e preservação de florestas no Brasil". Entre as empresas participantes estão Vale, Itaú, Marfrig, Suzano, Santander e Rabobank. De acordo com a nota soltada por essas empresas, o objetivo é que nos próximos 20 anos seja atingida a marca de 4 milhões de hectares de matas nativas restauradas e protegidas, incluindo biomas como Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado.

A empresa, que possui, a princípio, o nome de "Biomás", afirma que seus principais objetivos são "além dos benefícios ambientais da iniciativa em si, contribuir para estimular o desenvolvimento regional e o fortalecimento das comunidades locais com seu envolvimento na cadeia de valor". O aporte inicial da empresa é de

20 milhões de reais de cada uma de suas criadoras. Além disso, em seu lançamento durante a COP 27, os seus sócios também propuseram que a empresa teria o objetivo de reduzir da atmosfera aproximadamente 900 milhões de toneladas de carbono e contribuir para a proteção de mais de 4 mil espécies de animais e plantas.

Vamos recapitular: Vale, Itaú, Marfrig, Suzano, Santander e Rabobank, empresas controladas pelos vampiros do mercado financeiro, que fazem todo o tipo de atrocidade, estão se propondo, sem motivo nenhum, a criar uma empresa para a preservação de diversos biomas brasileiros.

A Vale, por exemplo, é uma empresa conhecida por ser a principal causadora dos desastres de Mariana e Brumadinho, destruindo cidades inteiras e matando dezenas de pessoas, cujas famílias sofrem consequências até os dias de hoje. A Vale deveria se preocupar em terminar os projetos de compensação a essas famílias e

cumprir os acordos dentro dos prazos em vez de lançar mais uma ação demagógica relacionada com a natureza brasileira.

É difícil até mesmo entrar no mérito do Itaú: um banco privado, responsável por uma alta captação de lucro com base na miséria da população, uma das grandes "mãos" por trás do golpe de Estado de 2016. Agora, o banco, que partiu para uma demagogia rasteira com mulheres, negros e LGBTs, decidiu ingressar no ramo da "sustentabilidade" para esconder seus crimes contra o povo brasileiro.

A Marfrig, por sua vez, é a segunda maior produtora de carne bovina do mundo e líder na produção de hambúrgueres. Ela também é conhecida pelas denúncias de trabalho escravo e de altos níveis de poluição, com descarte ilegal de resíduos e desmatamento - a mesma coisa a qual ela se propõe a parar de fazer.

Enfim, poderíamos entrar nos detalhes de cada uma das empresas e destrinchar toda a sua lista

de "crimes contra o meio ambiente" ou contra a própria população, o que já deveria ser suficiente. Suzano já se entrega por ser ela mesmo uma produtora de papel, cuja matéria-prima são as próprias árvores, entrando em conflito constante com os indígenas e sem terra, Santander é outro banco controlado pelos tubarões do setor financeiro e a Rabobank também é um banco com diversas denúncias de corrupção no cenário internacional. Motivos para não acreditar em essas empresas querem fazer algum bem para os biomas brasileiros são coisas que não faltam. Os fatos se sobrepõem à demagogia e devem ser vistos como uma verdadeira cara de pau por parte dessas empresas. Obviamente, o interesse não é proteger o meio ambiente, e, mesmo com a demagogia, o grupo vai encontrar maneiras de lucrar para si mesmas com toda essa iniciativa.

CONTRIBUA PARA A IMPRESA DA JUVENTUDE REVOLUCIONÁRIA!

Entre em contato (61) 8211-4025

Nº24 R\$20

COLAPSO DEFESA

JUVENTUDE REVOLUCIONÁRIA

PCO

ORGANIZAR A JUVENTUDE DERROTAR BOLSONARO E A 3ª VIA!

APOIE A IMPRESA REVOLUCIONÁRIA

HOÃO CANDIDO

PELO FIM DA POLÍCIA!

FIM DOS PRESÍDIOS

Nº14

Nº13

2 REVISTAS POR R\$30

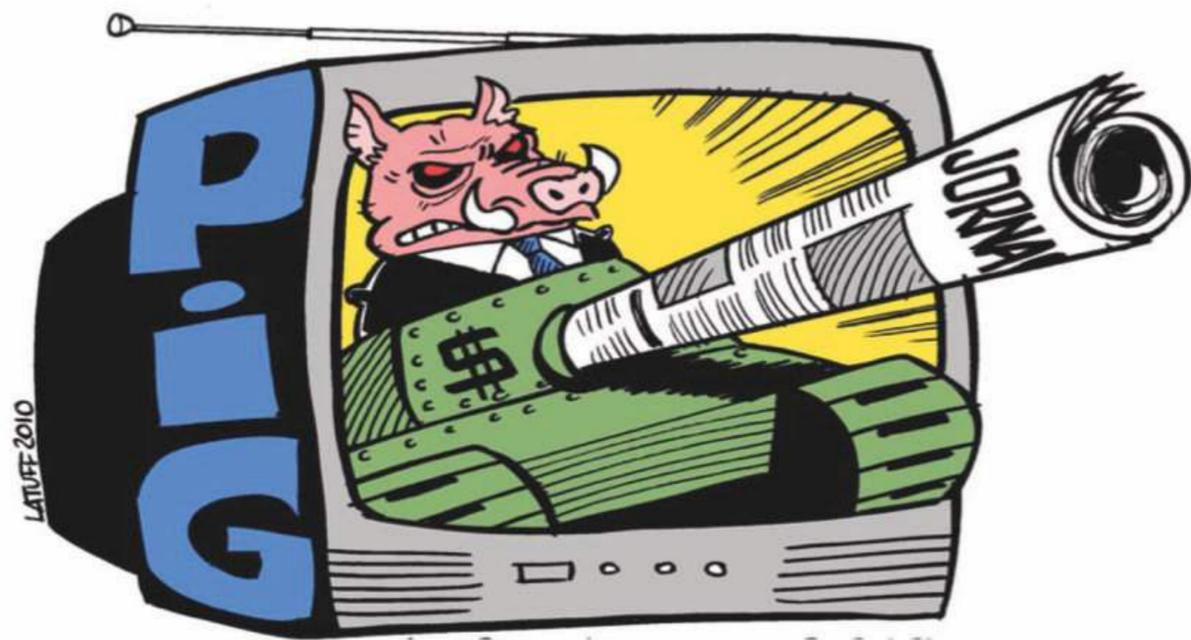
Pague para o pix joaocandidopco@gmail.com e encaminhe o endereço para o mesmo e-mail

POLÍTICA

GOLPISTAS E DEMAGOGOS

Jato de empresário: já começam as picuinhas do PIG contra Lula

O nível da imprensa burguesa, se demonstra tanto agora como por seu passado, é o mesmo nível de Bolsonaro. A demagogia política com fatos irrelevantes cresceu na campanha golpista



PARTIDO DA IMPRENSA GOLPISTA

A campanha contra Lula após a vitória nas eleições, por parte da imprensa burguesa já começou. Num momento inicial, buscando infiltrar quadros da chamada terceira via no futuro governo, em primeiro lugar na equipe de transição, e então com pressão pesada para a indicação de neoliberais para os ministérios, o Partido da Imprensa Golpista – PIG está retornando com sua campanha tradicional contra Lula, o PT e a esquerda. Defrontados com a resistência de Lula em atender as reivindicações do “mercado” (banqueiros), a campanha baixa tomou forma, e busca jogar lama no petista.

Já em condição oficiosa de representante do Brasil, pois que Bolsonaro recusou a participação na COP 27, Lula foi à conferência. Para chegar ao Egito, realizou a viagem em avião particular do empresário José Seripieri, próximo de Lula, junto a outras figuras, como o próprio empresário, a futura primeira-dama Janja e Fernando Haddad. No momento, enquanto presidente eleito, mas não empossado, o presidente não tem direito a utilizar aviões da

Força Aérea Brasileira – FAB, a não ser que cedido pelo atual presidente, condição recusada pelo PT por questão de segurança.

Esgoto do jornalismo

A imprensa, sem nem mesmo apontar qualquer problema real na viagem, passou a tratá-la como um erro, ou mesmo algo que seria motivo para grave denúncia, uma ação com “custo político”. Não só isso, a imprensa passou a atacar o próprio avião, dizendo ser uma “aeronave de luxo”, o “preferido das celebridades ricas”, e o empresário, que foi preso pela criminoso operação Lava Jato, num processo que não terminou de tramitar até hoje. O fato é: Lula foi de carona com um empresário com proximidade sua representar o Brasil na Conferência da ONU para o meio ambiente. O destaque político seria o evento em si e a fala de Lula, que falou ontem. A declaração é destaque da edição de hoje deste Diário. Ainda, o tribunal ditatorial que comanda as eleições no Brasil, o TSE, acusa o PT e o empresário José Seripieri de “irregularidade grave”, pois a doação do mesmo para a campanha eleitoral do

partido foi informado não no prazo determinado pelo judiciário, de 72 horas (três dias) após o recebimento do valor, mas em seis dias, uma clara burocracia sem consequência, utilizada como desculpa para a campanha de ataques. É uma reedição das campanhas de calúnias e ataques absurdos que chegaram a acusar um ministro do governo Dilma de comprar uma tapiooca de R\$ 8,30, citando os centavos, com o cartão corporativo. Outra campanha de ataques sem qualquer teor real na política no momento está sendo o enfoque da imprensa numa blusa utilizada por Janja em entrevista ao Fantástico, que era cara, essa é a notícia do PIG. Pelo fato já se vê que é uma campanha de baixíssimo nível. Não se trata de imóveis milionários, contas de banco em paraísos fiscais ou coisa do gênero, mas de uma camiseta. O nível do jornalismo do PIG é sofrível.

Por que descem a esse nível?

Fica demonstrado, assim, o fim de fato de qualquer amabilidade entre o futuro governo e a imprensa golpista de conjunto. O que se fez até agora foi uma fachada para buscar transformar

o terceiro governo Lula em mais um governo ao estilo Fernando Henrique Cardoso, totalmente subordinado ao imperialismo e ao capital financeiro. Sem indicação de ceder, Lula se coloca como o candidato eleito pelos trabalhadores, com promessas de reformas para a garantia de direitos sociais e o desenvolvimento nacional, tudo o que o PIG não quer, como colocado explicitamente em coluna no Estadão: “Lá está a volta a um passado que deu muito errado. Refinarias, indústria naval, reindustrialização, microprocessadores e bancos públicos.” Toda a jogada de lama, com tapioocas, caronas e camisetas, foi inclusive utilizada para fazer campanha por Bolsonaro, com sua caneta Bic. O nível da imprensa burguesa, se demonstra tanto agora como por seu passado, é o mesmo nível de Bolsonaro. A demagogia política com fatos irrelevantes cresceu da própria imprensa em sua campanha golpista contra o PT, que destinou parte da economia ao desenvolvimento nacional e aos pobres, cedendo apenas parcialmente ao mercado. Tais veículos, jornais, etc, não merecem crédito ou boa reputação, mas

HISTERIA

Nossa, quantos crimes dos bolsonaristas, meu Deus!

De pedir colaborações até montar banheiros químicos: as desculpas utilizadas pela imprensa burguesa para taxar as manifestações de antidemocráticas

Desde o encerramento das eleições presidenciais, no final de outubro, os bolsonaristas têm realizado manifestações pelo País, sobretudo com o método de obstruir estradas, mas também realizado apenas caminhadas ou concentração de pessoas.

Esse fator fez com que a esquerda entrasse em histeria e, acompanhada pela imprensa burguesa, realizasse uma campanha intensa contra as manifestações, chegando ao absurdo de chamar os participantes de golpistas, arruaceiros e até mesmo terroristas. Não só isso, mas ações foram observadas por parte do judiciário, mais especificamente do Supremo Tribunal Federal (STF), ações intensamente repressivas e inconstitucionais, com a desculpa de que os manifestantes eram antidemocráticos e atentaram contra as instituições e o estado de direito brasileiro — um evidente absurdo.

Uma das principais acusações vigentes nos últimos tempos é de que os bolsonaristas estão sendo financiados por fazendeiros, empresários e outras figuras de alto escalão — não só isso, mas também recentemente foi encontrado um sítio onde são fornecidos acesso a grupos de Whatsapp e Telegram, bem como os locais onde as manifestações ocorrem, assim como pedem por doações para manter as ações pelo País. Então perguntamos ao leitor: qual o crime em tudo isso?

Começamos pelo fato de que as manifestações não são ilegais. Bloquear rodovias, apresentar reivindicações — todas essas ações fazem parte do direito à manifestação, até do direito de greve. Não só isso, mas são ações amplamente realizadas pelos trabalhadores, inclusive pela esquerda, que agora reproduz os argumentos que eram utilizados contra ela, a exemplo do ferimento do “direito de ir e vir”. Ao militante verdadeiro que nunca bloqueou uma estrada, que atire a primeira pedra.

O fato do STF estar batendo tanto na tecla de que os manifestantes são antidemocráticos e estão cometendo um crime, é um alerta fortíssimo para a esquerda. Esse setor da política parece se recusar a perceber que, se vale para um, vale para todos, ou seja, se a direita não pode mais protestar, então a esquerda também não pode — e o STF vai fazer questão de fazer com que isso aconteça. Outro ponto importante é: qual o crime de criar um local onde os interessados podem ver onde estão ocorrendo as manifestações, criar maneiras de entrar em contato com os organizadores e pedir doações? Não existe crime para isso, é uma possibilidade que não deveria nem passar pela cabeça de alguém. Como seria, por exemplo, se pequenas organizações beneficentes, partidos, projetos culturais e outras atividades não pudessem ser financiadas pela sociedade civil, e muito me-



nos encontradas pela internet? É evidente que é um absurdo pensar que qualquer uma dessas ações é um crime. É possível sim apontar a participação de empresários, fazendeiros, figuras importantes da direita, mas, até aí, são setores bolsonaristas, ou seja, não se esperaria nada menos do que isso deles — ou seja, de qualquer forma, continuam não sendo crime.

Outro ponto que tem sido alvo da histeria impulsionada pela imprensa burguesa com o aparato dos bolsonaristas durante os atos. Banheiros químicos, barracas com comida e diversas placas pedindo contribuições financeiras — tudo isso, apesar de não ser citado como crime, é colocado como tal ao ser colocado em um texto onde tudo o que tem acontecido nas manifestações é crime.

Caso seja necessário explicar, podemos ter a paciência de afirmar que: 1. Colocar banheiros em uma manifestação não é crime; 2. Entregar comida em manifestações não é crime; 3. Mais uma vez, pedir doações não é crime. A esquerda precisa abandonar essa vontade repressiva que a possui de tempos em tempos: em vez de reclamar dos manifestantes bolsonaristas, que são reprimidos por governadores direitistas e pelo Estado burguês, poderiam, por exemplo, reclamar dos atos antidemocráticos do STF, da censura generalizada ou da tentativa de cerceamento de direitos desde a derrubada de Dilma Rousseff, a qual verdadeiramente sofreu um golpe — o qual um setor da esquerda, diga-se de passagem, não deu nenhuma bola no momento, e até mesmo apoiou.

DENÚNCIA

Os métodos de extrema-direita da Revista Fórum

Enquanto se diz antítese do bolsonarismo na linha editorial, a Revista Fórum contrata pessoas para manipular perfis falsos nas redes sociais

Frete a mais uma oportunidade de conseguir um bico, fui convidado por uma colega para participar de um projeto temporário durante o período eleitoral. O pretenso projeto para “combater desinformação nas redes sociais” formou uma equipe que, descobri em seguida, seria gerida pelo editor da Revista Fórum, Renato Rovi.

Minha função seria abordar pessoas nas redes sociais para alertá-las de supostas “fake news” da extrema-direita nas redes sociais, em especial o Twitter. Recomendaram que usássemos nossos

perfis pessoais para tanto. Não queria me associar diretamente ao projeto e disse educadamente que não tinha um perfil pessoal na rede. Fui, então, presenteado com um perfil falso, da “Companheira Triz”, que usei para fazer as abordagens. Durante o processo, tive a oportunidade de ajudar com as publicações no perfil “oficial” do projeto. Para minha surpresa, fui introduzido a um aplicativo que dava acesso a dezenas de perfis falsos no Twitter, parecidos com a Triz, que eram usados para compartilhar, responder e curtir as postagens da “página oficial”.

Prática comumente usada pela extrema-direita, denunciada diversas vezes pela esquerda pequeno-burguesa, o uso de robôs e perfis falsos para alimentar narrativas e subir palavras-chave, principalmente no Twitter, é uma forma de fazer parecer que determinadas publicações são relevantes na rede social. Percebe-se que não passa de hipocrisia a denúncia contra a extrema-direita, quando a própria Fórum adota exatamente a mesma prática. Não surpreende que a Revista Fórum, conhecida por publicações caluniosas, replicações da imprensa capitalista, comemora-

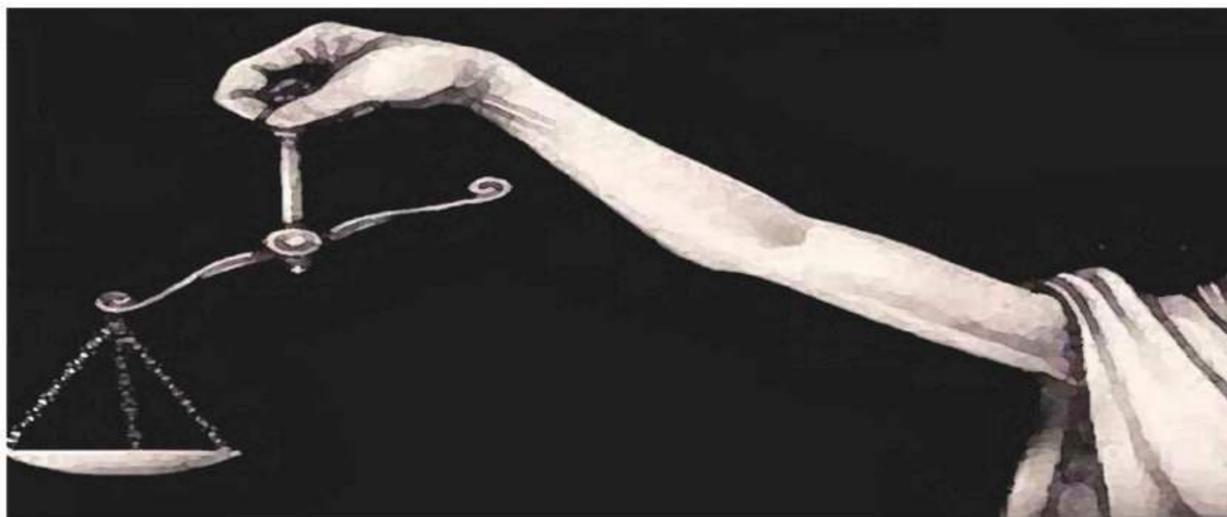
ção da censura e por dar espaço para ex-ator pornô dar pitoco sobre política, precise de um esquema similar ao “gabinete do ódio” para enganar suas publicações de qualidade duvidosa. A Revista Fórum e outros veículos da pequena burguesia e até mesmo da burguesia de fato parecem enfrentar grande resistência do público em geral e sentem a necessidade de fraudar os números de curtidas e interações em geral para evitar a total desmoralização.

POLÊMICA

MORDENDO A ISCA

Se a sentença de um juiz é exemplo, a esquerda está acabada

A esquerda entrou no jogo punitivista e vai colher frutos amargos no futuro



A matéria de Paulo Moreira Leite, intitulada “Ação contra golpistas é um exemplo para o país”, comemorando uma decisão da juíza federal, Jaiza Maria Pinto Fraxe, contra bolsonaristas ocupando uma área em frente ao Comando Militar da Amazônia, é um exemplo de como a esquerda está chutando contra o próprio gol. Antes de aplaudir a decisão de um juiz, é preciso fazer a seguinte pergunta: qual dos três poderes mais agiu em favor do golpe contra Dilma Rousseff? Quem foi que estreou aquele farsa chamada ‘Mensalão’? Quem foi que prendeu José Dirceu sem provas e se baseando em literatura? Quem foi que grampeou Dilma e impediu que Lula fosse empossado? Quem levou adiante a Lava-Jato? Quem colocou Lula na cadeia e deixou caminho livre para Bolsonaro?

Todas essas perguntas têm uma única resposta: o Judiciário. Portanto, se existe uma instituição fundamental para o golpismo no Brasil, já sabemos seu nome. Aliás, de um tempo para cá, os golpes de Estado espalhados pelo mundo são perpetrados com ação direta dos judiciários. Honduras, Paraguai, Brasil, Paquistão... a lista é gigantesca. Ninguém vai acreditar que o Judiciário no Brasil vai se dedicar a punir golpistas, pode fazer um ou outro caso isolado, mas isso nunca será uma disposição geral.

Coragem?

Segundo o artigo, a juíza teria to-

mado uma decisão corajosa, pois “assiste-se, ali, uma demonstração inaceitável de vontade golpista, agressão às instituições e desrespeito a vontade popular manifestada com clareza – em dois turnos – na eleição presidencial de outubro”. Demonstrar uma vontade golpista é inaceitável? Pode ser, veremos. No entanto, essas pessoas em frente ao Comando Militar da Amazônia estavam protestando, o que a Constituição garante; estavam expressando uma vontade golpista, que seja, mas não têm os meios para dar nenhum golpe. Qual seria exatamente a agressão às instituições? Quem disse que as instituições não podem ser questionadas?

Por outro lado, o general Augusto Heleno, em rede nacional, teve um tuíte lido no Jornal Nacional por meio do qual ameaçava um golpe no caso de o STF não votar a prisão de Lula. Ora, esse militar tinha os meios para dar um golpe, era uma ameaça respaldada pela força real da utilização das Forças Armadas contra a vontade popular. O que fez o judiciário? Onde estavam os juízes que tomam decisões corajosas?

A ação do Ministério Público, que pediu a intervenção, alega o “óbvio: os manifestantes pedem a abolição violenta do Estado de Direito (artigo 359 L do Código Penal) e golpe de Estado (359 M). Basta ler o Código para reconhecer razões óbvias para se denunciar as ocupações, a tal ponto que é preciso perguntar por que não se pensou nisso antes – pois nin-

guém está alegando fantasias ideológicas ou abstrações conceituais”. Pedir virou crime? Ninguém está alegando fantasias ideológicas ou abstrações conceituais? O que isso significa exatamente? De novo: pedir ‘a abolição violenta do Estado de Direito’ é muito diferente de agir violentamente contra o Estado de Direito. Aliás, o tuíte do general Heleno foi lido muito calmamente por um jornalista bem-vestido, com a voz colocada, no horário nobre, na principal emissora de televisão brasileira.

De acordo com Paulo Moreira Leite o “artigo 359 L, ajuda a reconhecer que se tenta “com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito ou restringindo os poderes constitucionais”. Já o 359 M denuncia tentativas de “depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído”. Não é verdade, isso que o jornalista cita inocenta aquelas pessoas, pois não são uma ameaça grave ou restringem poderes constitucionais. Muito menos depõem, por meio de violência ou grave ameaça, nenhum governo constituído. Essas pessoas estão se manifestando, elas têm esse direito, por mais que discordemos de suas posições.

A direita ri
A direita deve estar se divertindo com todo esse punitivismo que a esquerda pede. A toda hora se grita “polícia!” em algum jornal ou

transmissões da imprensa progressista. É tudo o que a direita quer, pois, amanhã, quando o MST, ou alguma categoria grevista fechar uma via, ou gritar “Fora, Bolsonaro”, “Fora, golpistas” etc., terá carta branca para reprimir violentamente, como de praxe, os manifestantes. Desta vez, porém, a esquerda terá que ficar calada, pois é a primeira a pedir punição para manifestantes.

Moreira Leite termina sua matéria dizendo “Como já ocorreu em outros momentos de nossa história, a sentença da juíza Jaiza Maria Pinto Fraxe é um exemplo a ser seguido no país inteiro – numa resistência necessária diante de um movimento golpista que pouco a pouco exhibe sua face medonha”. Puxando pela memória, fica difícil lembrar da parte do Judiciário alguma resistência necessária diante de um movimento golpista. A história recente, atesta justamente o contrário. Quem pode esquecer da célebre frase “com Supremo, com tudo”? E a frase se comprovou na prática. Lula foi preso e impedido de concorrer. O jornalista arremata o artigo com um: “Alguma dúvida?”. Sim, temos várias dúvidas, mas ao menos uma certeza: o punitivismo que a esquerda se voltará contra ela mesma e será implacável.

FANTASIAS IDENTITÁRIAS II

Uma nova invenção: os negros eram monarquistas

A Proclamação da República foi ruim para os negros?

Existe uma verdadeira epidemia nos meios acadêmicos oficiais. Uma verdadeira doença que transforma o estudo sistemático da história, baseado fundamentalmente nos fatos, em uma história mitológica de um Brasil mitológico. A interpretação distorcida dos acontecimentos ou, no pior dos casos, a mera falsificação deles, tornou-se a regra nos escritórios das universidades brasileiras. E por quê? Porque quem impulsiona essa política é a própria burguesia, para quem tem dúvidas, basta acompanhar diariamente os principais jornais e revistas da imprensa capitalista: para cada data comemorativa da história do Brasil há espaço para uma avacalhada completa. A avacalhada vem escondida sob a autoridade do diploma, aquele papel timbrado que a burocracia universitária fornece para quem cumpre algumas obrigações. Pretensos historiadores, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, filósofos são apresentados como grandes autoridades no assunto. E se eles, diplomados, disseram, os mortais que aceitem de cabeça baixa.

O ano de 2022 marcou muitas datas importantes da história do Brasil. Centenário da Semana de Arte Moderna, da Revolta do Forte de Copacabana, da fundação do PCB, bicentenário da Independência, todos esses acontecimentos e mais alguns foram alvo desses pretensos intérpretes da história do Brasil. Nessa terça-feira, dia 15, embora não como data redonda, comemorou-se a Proclamação da República. Foi o suficiente para mais avacalhada. O UOL/Folha de S. Paulo apresentou uma pequena notícia falando sobre os negros na Proclamação da República. “Sangue, massacre e liberdade; por que negros recebiam a República?” Vemos aqui que mais uma vez o identitarismo é usado para distorcer a história do Brasil. A matéria afirma o seguinte: “A Proclamação da República, em 1889 (...) costuma ser relatada como um momento histórico de liberdade e independência para o país, conduzido sobretudo pelos militares, as elites e os abolicionistas”. Segundo o Uol, a Proclamação, portanto, não teria sido um momento de liberdade e independência, porque isso é o que “se costuma relatar”. Vejam aqui o modo intrigante de abordar determinado fato histórico do País. Se considerarmos que o resultado da República, colocado em dúvida pela matéria, não foi um momento de liberdade e independência, podemos concluir que talvez fosse melhor se o Brasil tivesse se mantido no Império. Um leitor poderia muito bem chegar a essa conclusão: se não foi positivo, então... Analisar criticamente a história não significa fazer uma intriga contra ela. A Proclamação



da República, assim como todos os grandes acontecimentos, foi cheia de contradições. Mas o problema seria saber se ela foi ou não um progresso relativo naquele momento. Olhando para o presente não deveria haver dúvida de que foi positivo, a República abriu a possibilidade para um regime relativamente mais democrático e principalmente mais popular do que a monarquia. Isso não significa que seja perfeito – muito longe disso. Mas o simples fato de que uma volta ao Império hoje seria um caminho ultra reacionário já deveria ser a resposta para qualquer dúvida. Não adianta jogar lama num acontecimento histórico sem ter em vista o processo histórico concreto. A explicação para a duvidosa Proclamação da República vem logo abaixo na matéria do Uol: “Os eventos em torno da instauração da República demonstram uma sociedade dividida entre negros e brancos, o que vai marcar a sociedade cada vez mais nos anos seguintes. Um dos exemplos é o ‘Massacre dos Libertos’, no Maranhão, ocorrido em 17 de novembro, quando um grupo de cerca de 3 mil pessoas negras realizaram um protesto contra o possível novo regime por receio de que ele restaurasse a escravidão no país e extinguisse, assim, os direitos civis recém conquistados. Em resposta, uma tropa de soldados atirou contra a multidão, deixando vários mortos e feridos.” Quem explica isso é o sociólogo Matheus Gato de Jesus, autor de “O Massacre dos Libertos: Sobre Raça e República no Brasil”, que afirma, segundo o Uol, que a Proclamação “não foi um capítulo harmonioso da história do país, sobretudo para as populações negras e recém libertas do regime de escravidão, em 13 de maio de 1888”.

É preciso uma advertência: não vamos aqui polemizar com o livro em questão, mas com as ideias apresentadas pelo Uol. Dizer que um período de mudança no regime político não foi harmonioso é namorar o óbvio. Não foi harmonioso nem mesmo para a Oligarquia que tomou o poder, não só para os negros. A Proclamação abriu um dos períodos mais turbulentos da história do Brasil, com inúmeras revoltas. O episódio no Maranhão sem dúvida está inserido nesse período turbulento. Dizer que a “sociedade estava dividida entre negros e brancos” não é correto e serve para confundir a questão. Falar que isso ficará ainda mais marcado nos anos posteriores é uma barbaridade. Se a divisão entre brancos e negros é uma realidade, ela só pode ser entendida inserida na divisão entre as classes. Se nos anos seguintes os conflitos se intensificaram, é um reflexo da mudança no regime político. O que chama a atenção, no entanto, é a interpretação dada na matéria do Uol. É como se a República tivesse sido tão ruim para os negros que eles se revoltaram. Isso é uma falsificação. O episódio no Maranhão não deve ser interpretado dessa maneira. Segundo o autor, a República fez com que a sociedade ficasse cada vez mais dividida, nas décadas seguintes, entre negros e brancos, de forma a acentuar a desigualdade. Teria sido, segundo esse raciocínio, a escravidão – abolida somente um ano antes – melhor, portanto, para os negros? O próprio artigo do Uol afirma que os abolicionistas foram importantes na Proclamação. E de fato foi assim. A Abolição da Escravidão foi antes de qualquer coisa um episódio da crise que viria a resultar na República. Se houve negros que se apegaram ao Império iludidos com a assinatura da lei pela Princesa Isabel,

isso não quer dizer que os negros em geral estavam contra a república ou mais ainda que a Proclamação foi ruim para os negros. Essa é a ideia que a matéria do Uol passa quando afirma os “negros recebiam a República”. É conhecida a criação da Guarda Negra, criada por negros para garantir a abolição da escravidão e que reconhecia o Império como o responsável pela abolição. Essa guarda agia com violência contra comícios republicanos. Isso, assim como a revolta no Maranhão, mostram um período turbulento e por isso muito confuso para os contemporâneos. A análise e interpretação dos grandes acontecimentos devem ser baseados no sentido concreto que eles têm na história. Para os negros, a crise do regime que resultou na Proclamação acabou com a escravidão e isso abriu uma nova etapa nas condições de vida e na luta dos negros no Brasil. É isso que deve ser analisado, não as ideias, ou melhor dizendo, as supostas ideias que as pessoas tinham sobre si mesmas e os acontecimentos.

Esse é o tipo de coisa que tem um sentido reacionário. Apresentar a história como um grande amontoado de farsas e de acontecimentos negativos. É reacionário porque acaba por transformar o Brasil e o próprio povo brasileiro numa grande farsa. Uma pessoa consequente que acredita nisso deveria defender o retorno de tudo o que foi conquistado no Brasil, voltar ao império, quicá até voltar a ser colônia de Portugal.

A tentativa de atribuir aos negros brasileiros um monarquismo revela bem o papel do identitarismo nessa política de falsificação da história.

AS CALÚNIAS CONTRA A SELEÇÃO

Futebol brasileiro não é “alienado” porque arte não é alienação

O jornalismo que odeia o futebol brasileiro odeia o seu próprio povo



A Copa do Mundo e a Seleção Brasileira são muito úteis politicamente. Elas desmascaram os brasileiros que não gostam do Brasil e se sentem à vontade para falar mal das coisas do seu próprio povo e desmascaram também pessoas que se apresentam de esquerda e progressistas, mas que na realidade nutrem um nojo profundo pela população pobre. Nessa quarta-feira, dia 16, nos deparamos com uma coluna assinada pelo jornalista Moisés Mendes em seu blogue pessoal e reproduzida também no DCM. “Uma seleção alienada” é o nome do artigo que despeja um entulho de bobagens sobre a Seleção Brasileira. “O futebol brasileiro é a imagem de Neymar, a sua estrela alienada. É o futebol mais alienado do mundo, com apenas dois jogadores declaradamente engajados a causas sociais e à defesa da democracia, Everton Ribeiro e Richarlison.”

A primeira pergunta a se fazer ao autor de tal barbaridade é: como ele sabe que o futebol brasileiro é o mais alienado do mundo? Será que ele sabe do que está falando ou ele simplesmente está reproduzindo um lugar-comum que qualquer bêbado na mesa de um bar repete sobre os jogadores brasileiros? Claramente, o colunista não tem a menor ideia do que diz. A não ser que ele prove que os jogadores das outras seleções são verdadeiros exemplos de politização, comprometimento, ativismo. Colocado assim, a ideia fica ridícula, mas é o que está dizendo o jornalista.

O engracado é que quando se trata de futebol não existem as tão chocantes “fake news”. Um jornalista pode ir ali e falar qualquer coisa que der na telha dele. Direito de falar besteira todo mundo tem, não somos a favor de censurar nem mesmo as chamadas “fake news”. Mas que a colocação é canalha, isso é. Ao invés de categoricamente afirmar, “o futebol brasileiro é o mais alienado do mundo”, ele deveria mostrar como são os jogadores dos outros países. Será que nas demais sele-

ções temos grandes altruístas e os milionários estão apenas no Brasil? Deve ser isso, de repente, descobrimos que o resto do futebol é composto por militantes socialistas.

Ele não mostra nada porque o que vale não é o compromisso com a realidade, mas é avacalhar com um patrimônio cultural do Brasil que é seu futebol. É só falar, acusar, avacalhar e ir embora. A verdade é que a Seleção Brasileira é tão “alienada” quanto qualquer outra, usando a palavra no sentido raso do autor. O futebol no mundo todo é um grande negócio capitalista, os jogadores profissionais são envolvidos nesse meio desde muito cedo, de modo que uma infima minoria de jogadores tem algum tipo de preocupação política mais concreta.

Futebol brasileiro é o oposto da alienação

Mas e daí? Qual a importância de um time de futebol ser ou não alienado? Nenhuma! Politização não ganha jogo de futebol, o que ganha jogo de futebol é saber jogar bola. E nisso o brasileiro é o povo menos alienado do mundo. O futebol brasileiro é o menos “alienado” do mundo porque é o mais criativo, portanto, o mais inteligente e consciente do mundo. O futebol brasileiro é o esporte transformado em arte, nesse sentido é o mais humano e o mais consciente de todos.

O futebol deve ser medido pelo próprio futebol, assim como a arte deve ser medida pela própria arte. “O Brasil não faz nada. O futebol do Brasil nunca fez nada pela humanidade.” Essa frase um tanto quanto histórica do jornalista é a demonstração de sua ignorância. Ele não sabe nada de futebol e não conhece a história do mundo no Século XX. O futebol brasileiro é um das coisas mais ricas criadas pela humanidade no século passado. E isso somos nós que falamos, essa é a opinião de muitos intelectuais, artistas, historiadores, críticos, sociólogos, filósofos de direita ou de esquerda que escreveram sobre o futebol. Mas

quem somos nós perto do “não alienado” Moisés Mendes? O futebol europeu, que pelo jeito o jornalista acha superior, é um futebol caracterizado pela força bruta. O futebol europeu é alienado porque ele é pura e simplesmente movido pelo dinheiro que pode criar atletas robôs. O futebol brasileiro cria artistas e faz arte. Arte é uma criação superior da humanidade, portanto é o oposto da alienação.

Ao acusar a Seleção de “alienada”, o jornalista está mostrando todo o seu asco pelo próprio povo brasileiro. A Seleção é o retrato do povo brasileiro, ela é 100% composta por jovens que vieram da pobreza, que não tiveram a oportunidade de estudar, não são “grandes letrados” como Moisés Mendes. A única oportunidade que esses jovens tiveram foi o futebol. Essa foi a única escola deles. Não fosse isso, seriam como milhões de jovens brasileiros que vivem nas periferias.

O jornalista acredita que os jogadores “renegam suas origens”, mas sendo isso verdade ou não suas origens são um fato. Poderíamos acusar o jornalista de renegar as suas origens brasileiras ao dispensar tamanho ódio à cultura popular, ao futebol brasileiro; ele de fato o faz.

É desse povo “alienado” que o autor destila seu asco. Isso se comprova pelas outras partes da coluna: “Rod Stewart rejeitou US\$ 1 milhão para fazer um show na Copa porque não queria ser cúmplice da festa num país acusado de todo tipo de discriminação e arbitrariedade.” O músico britânico deve ser realmente um ser iluminado. Uma pena que ele é inglês e não sabe jogar bola e ninguém liga se ele estará ou não no Catar.

“Pelo menos oito seleções já organizaram formas de manifestar repúdio à perseguição a gays pelo governo do Catar.” São oito de 32 seleções, mas o jornalista está tão alienado da realidade pelo seu nojo do povo brasileiro que não consegue perceber o óbvio e só o Brasil se destaca por “não fazer nada” contra os supostos abusos

cometidos no Catar.

Aliás, sobre isso, é preciso dizer uma coisa importante. O jornalista que se dedica a acusar todo o futebol brasileiro, vejamos bem, ele não acusa apenas a Seleção, mas todo o futebol, de “mais alienado do mundo”, está seguindo da maneira mais alienada possível toda a campanha imperialista contra o Catar. Curioso, não é mesmo?

As acusações contra o país sede da Copa são parte da campanha imperialista da mesma laia daquela que se fez no Brasil para derrubar Dilma Rousseff. O Catar é um país próximo à Rússia de Putin e a Copa é uma oportunidade para o imperialismo colocar em marcha sua política golpista. O Catar é maravilhoso e não existem problemas, claro que não. O Catar tem os mesmos problemas de um país capitalista. Mas o nosso jornalista parece estar muito alienado pela campanha do imperialismo e acredita que o Catar é o único país capitalista com exploração, perseguição, arbitrariedades.

Nesse caso, somos obrigados a considerar Moisés Mendes mais alienado do que toda a Seleção Brasileira.

Moisés Mendes, coitado, revela-se o maior “alienado” dessa história toda. Alienado da cultura nacional, alienado da política internacional, alienado do futebol arte, alienado do próprio povo. É um alienado que repete a campanha contra o futebol brasileiro, campanha levada adiante e orquestrada pelo imperialismo europeu que ele acha superior. Campanha com o objetivo de vencer o brasileiro de que seu futebol é a pior coisa do mundo para poder valorizar o produto europeu. Como “bom” jornalista brasileiro, Moisés Mendes cumpre o papel de inimigo da cultura popular e do futebol, nos moldes em que Nelson Rodrigues já denunciava décadas atrás.

MULHERES

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Mais repressão não irá resolver a violência doméstica

A saída para a libertação das mulheres é sua união a toda classe operária na luta contra a burguesia, que impõe condições de miséria ao povo

A repressão constante para combater a violência doméstica no Brasil e no mundo não vem surtindo efeito como desejam os apoiadores de medidas repressivas. É importante a formação de comitês de autodefesa das mulheres para impedir a violência cotidiana. A saída para a libertação das mulheres não está em mais repressão por parte do Estado, mas no fim desse regime capitalista que esmaga todos os trabalhadores. As agressões no Brasil não são denunciadas em 70% dos casos. As mulheres estão em muitos casos submetidas economicamente ao agressor, e não tem perspectiva de sobreviver se afastando dele. Os órgãos de proteção à mulher têm feito várias atividades para conter esse ciclo de violência. As leis repressivas não resolveram o problema, além de serem usadas para encarcerar ainda mais a classe trabalhadora. Muitas vítimas não conseguem denunciar os agressores, aumentando a taxa de subnotificação dos casos de violência. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, mais de 60% das mulheres vítimas de feminicídio não registraram seu histórico de agressão nos órgãos de combate à violência.

Dados do Fórum Brasileiro de Segu-



rança Pública (FBSP) informa que, em 2021, o Distrito Federal, líder em homicídios contra as mulheres, registrou 25 mortes por questão de gênero, um aumento de 45,2% em relação a 2020 (com 17 casos). A saída para a libertação e independência das mulheres não está em mais leis Maria-da-Penha, e sim na luta pela libertação de toda classe operária como prega o marxismo, uma doutrina que libertará toda a humanidade da opressão. A inde-

pendência da mulher, estando garantido emprego, salário, moradia e toda a estrutura necessária para cuidar de seus filhos é o que permite um combate de fato à violência doméstica. A exploração massacrante do trabalhador muitas vezes se avança sobre o lar, a luta por uma sociedade comunista libertará a mulher desse sofrimento. Ela precisa se unir às demais categorias de oprimidos e lutar pelo fim do capitalismo, cujo estágio atual de produ-

ção e tecnologia não está sendo capaz de libertá-las da exploração doméstica e da violência e exclusão na sociedade.

Como os demais trabalhadores, a opressão da mulher está ligada à economia, na qual ela desempenha um papel secundário, nos afazeres domésticos que lhes escraviza. Do papel secundário na economia, ou seja, na sociedade, a concepção da inferioridade da mulher, isto é, a ideia é fruto de uma situação

MORADIA E TERRA

ÍNDIOS YANOMAMI

Organizar a autodefesa: dois índios foram assassinado em Roraima

Os indígenas são massacrados pelo latifúndio devem criar sua própria autodefesa

Na noite dessa sexta-feira (11), um grupo de indígenas Yanomami, oriundos da região do Ajarani, foi atacado quando acampava próximo à Feira do Produtor, em Boa Vista, Roraima. De acordo com informações divulgadas, o ataque foi realizado por dois sujeitos que passaram de bicicleta pelo grupo, atirando contra os indígenas. Os disparos mataram uma mulher Yanomami, mãe de um bebê, e feriram um homem Yanomami, que encontra-se hospitalizado.

Os índios na Brasil são alvo de grande demagogia de partidos burgueses tanto da direita como da esquerda, porém sua realida-

de está muito longe de ser resolvida, pois a demarcação de terras mexe diretamente com o problema do latifúndio no País. Somente a luta real dos povos oprimidos vai resolver o problema da terra no Brasil.

Os indígenas precisam de terras e insumos agrícolas para desenvolver sua agricultura através do plantio de diversos produtos para a sua subsistência, de sua família e de sua comunidade. Na atualidade, os índios vivem igual aos trabalhadores sem terra: não tem terra e nem apoio do Estado. A luta indígena deve se somar aos trabalhadores sem terra e sem teto, são os esquecidos pelo capital. O capitalismo desejam mas-

sacrar os índios e torná-los mão de obra barata para o latifúndio. Diante da situação, é preciso que os indígenas se organizem para lutar contra essas agressões, pois a disposição em assassinar indígenas de passagem pela cidade é grande pelo latifúndio. É preciso da autodefesa, já que pedir ajuda para as forças repressivas é inútil. A polícia atua diretamente com os latifúndio e, consequentemente, o armamento é fundamental para a defesa dos povos indígenas.

O ataque aos índios é algo corriqueiro, pois os indígenas atingem diretamente o latifúndio. Suas terras demarcadas, na maioria das vezes, serve de cobiça

para a burguesia. Somente o fim da polícia e a organização dos índios vai colocá-los como protagonistas da sua própria história. A polícia somente serve para perseguir e massacrar o povo pobre e trabalhador, é preciso denunciar os assassinatos do campo e discutir uma política sobre o armamento como autodefesa.

Somente a autodefesa vai colocar em xeque a política de matança dos indígenas e dos trabalhadores sem terra, é preciso armar o povo para vencer os jagunços e a polícia que existem para preservar a propriedade privada de poucos e manter a miséria de muitos.

MORADIA E TERRA

ASSASSINATO NO CAMPO

O judiciário ficará ao lado dos camponeses?

No final das contas, o judiciário nada faz para proteger a população; antes, serve aos interesses da burguesia

Denúncias a respeito de assassinatos no campo por motivos fundiários e por motivo de ódio não estão nem um pouco arrefecidas, pelo contrário, tendem a aumentar. Infelizmente, muitas dessas mortes violentas não são notícias, pois nos rincões do Brasil rural, esse tipo de brutalidade é parte do cotidiano e não recebe a atenção das instituições, partidos ou judiciário. Última barbaridade foi denunciada pela APIB e outras entidades representativas dos indígenas, o Conselho indígena de Roraima (CIR) e a Hutukara Associação Yanomami (HAY), via Instagram. No dia 11 deste mês, homens que passavam de bicicleta por um grupo de indígenas acampados em lugar público atiraram contra o grupo, matando uma mulher, mãe de um recém-nascido, e ferindo gravemente um homem. O fato ocorreu próximo ao Mercado do Produtor em Boa Vista, Roraima. Aviôência contra camponeses e índios na região norte do Brasil é praticada sistematicamente pelo latifúndio e pela burguesia, detentores dos poderes repressivos e, também, do sistema judiciário. Isso sem mencionar os poderosos lobbies de empresas, fazendeiros e mineradores, sejam nacionais ou estrangeiros, que influenciam o Legislativo. Em suma: existem os três poderes, separados como rege a teoria. Mas, na prática, são apenas diferentes faces do mesmo interesse usurpador imperialista.



Um exemplo disso foi publicado por este Diário em março de 2022. A empresa Biopalma, sediada no Pará, à época, estava usando o Judiciário e a polícia para cumprir ordens de despejo e retirada de camponeses das áreas "em litígio". Provavelmente, o processo estacionado nos arquivos de algum juiz incentiva, com sua morosidade parcial e calculada, a violência e a matança a mando dos grandes proprietários. Uma breve busca sobre o tema forneceu reportagens que datam de 2002, 2008, 2021, 2022. Todas em Roraima, envolvendo violência fundiária. Outro exemplo foi publicado recentemente: no Oeste da Bahia, habitantes

estão sendo expulsos de suas terras a bala, a fogo e ameaças. No Mato Grosso do Sul, como frequentemente divulgamos e denunciemos, a população Guarani-Caiouá está sofrendo perdas de vidas, de terras e de sua cultura velozmente. Se continuar nesse ritmo, muitas comunidades retomadas, principalmente, desaparecerão e, em seu lugar, entram a soja, o boi, a cana e o eucalipto. Em todos os casos mencionados acima, a desproporção entre as forças de ataque (justiça, polícia, jagunços e muito armamento) e defesa (indígenas, camponeses, quilombolas, vaqueiros com seu facões, pedras e paus) é completamente desproporcional. O ataque conta com centenas

de pessoas atuando contra pequenos grupos de cidadãos simples e pobres, agricultores que não têm nenhuma organização mais efetiva e combativa para se defender dos invasores armados, treinados e remunerados para matar quem se opõe aos interesses dos "donos" do pedaço. Nesse sentido, a formação de Comitês de Autodefesa, como propõe o PCO, deve ser a maneira mais prática de organizar, a partir dessas pequenas comunidades, uma resistência forte e consciente de todos os fatores e agentes que sempre foram usados para persegui-los e exterminá-los, como vários episódios da história nacional podem demonstrar.

OCUPAR AS TERRAS IMPRODUTIVAS

MST deve invadir mesmo

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) acerta em suas ações de ocupação de fazendas improdutivas localizadas na Bahia. Recentemente, no último final de semana (12 e 13 de novembro), centenas de famílias ocuparam fazendas na Chapada Diamantina. Dentre as fazendas ocupadas estão a Fazenda Gentil, localizada no município de Maracás, e a Fazenda Redenção, localizadas entre os municípios de Planaltino e Irajuba, todas abandonadas há anos e que não cumprem sua função social. Para tanto, urge a necessidade de ocupar as terras para garantir para a sociedade alimento e condições humanas de assentamento do povo. Segundo informações, as

áreas pertencem à empresa Ferbasa que faliu e abandonou as terras que eram utilizadas para cultivo de monocultura de eucalipto, deixando-as muito agredidas pela forma de cultivo na região. Ou seja, o assentamento é um alívio para a manutenção da terra e melhoria da qualidade da produção agrícola naquela região. Na Bahia, é a décima sétima ocupação do MST nas terras improdutivas que aglomeram trabalhadores rurais e trabalhadores periféricos que passavam dificuldades e insegurança alimentar nas áreas urbanas e, nas ações de ocupação, já se organizam para a produção de alimentos e criação de animais, bem como já constroem os barracos para moradia. A reforma agrária é um eixo im-

portante na luta dos trabalhadores por melhorias sociais no campo, para que, com o governo operário, se consiga trazer tecnologias e melhorias no escoamento da produção agrícola suprindo as regiões urbanas de alimentos e resolvendo a situação dos sem tetos e sem terra no Brasil. O governo Lula é justamente a momento ideal dos trabalhadores para que possam fazer os movimentos sociais agirem em prol das lutas dos trabalhadores e das lutas sociais que são urgentes e, nessa perspectiva, é para o MST invadir mesmo as terras improdutivas e fazer justiça social para os trabalhadores rurais. Lula presidente é um alívio para as lutas sociais e o MST deve mobilizar suas bases junto aos partidos

operários e às entidades de base vinculadas à causa da terra para ocupar não apenas locais específicos já historicamente marcados para serem ocupados, mas também associados à luta unificada dos trabalhadores. Nesse sentido, é fundamental acionar tanto os Partidos, como os Sindicatos, a CUT e demais entidades de classe a se mobilizarem para mapear o Brasil inteiro que está improdutivo nas mãos do latifúndio que apenas especula a terra e nada produz. É preciso fazer com que a terra seja tomada e que esse tipo de ação seja o princípio da reforma agrária, que deve partir das entidades de base unificadas e, assim, melhorar as condições de vida de toda a população.

MORADIA E TERRA

LUTA NO CAMPO

Revista Veja continua atacando Lula, agora, com as ocupações

Lula, indo cada vez mais à esquerda, está sendo atacado pela imprensa burguesa de todas as maneiras possíveis



No último final de semana, o MST (Movimento Sem Terra) veio a público anunciar a ocupação de duas fazendas na região da Chapada Diamantina, Bahia. A primeira delas, no sábado (12), Fazenda Gentil, no município de Maracás, foi ocupada por cerca de 100 famílias e, a segunda, no domingo (13), Fazenda Redenção, pertencente aos municípios de Planaltino e Irajuba, por outras 150 famílias. Latifundiários e a especulação de terras em primeiro lugar, é importante ressaltar que os latifundiários, essa elite alinhada com o capital e tradicionais inimigos do povo trabalhador do campo, mantêm grandes extensões de terra em sua posse visando unicamente a especulação financeira. Especulação esta que anda de mãos dadas com a improdutividade dessas mesmas faixas de terra. Enquanto isso, centenas

de famílias já desassistidas pelo estado permanecem desalojadas e em situação de profunda necessidade, em muitos casos não chegando a ter o mínimo para se alimentarem. Desse modo, diferentemente do que as empresas de desinformação da imprensa burguesa vêm amplamente noticiando como uma ação criminoso por parte do MST, a investida deste no sentido da ocupação de terras improdutivas representa uma atitude eficiente, tanto no que diz respeito à preservação e proteção dessas centenas de famílias que se encontram em um estado de total abandono, quanto pela ação de resultados concretos no combate ao latifúndio do Brasil. O mesmo latifúndio que, por diferentes maneiras, sejam elas pela especulação financeira em conluio com o Estado, ou pela bala, tem contribuído para o retrocesso do avanço material da classe trabalhado-

ra do campo e da cidade. Revista Veja: representante da burguesia Como dito anteriormente, a imprensa tradicional se organiza em prol dos interesses da elite nacional, da burguesia, que controla o latifúndio e os bancos e segue piamente os mandos e desmandos do imperialismo. O mesmo se dá com a Revista Veja, uma representante do golpe de Estado. Em matéria publicada logo após a ocupação das fazendas já mencionadas pelo MST, a Veja tirou uma matéria intitulada "MST anuncia invasão de duas fazendas na Bahia" na qual se lança em um ataque, uma campanha rasteira contra os trabalhadores do campo. Note-se, a título de significado, que o periódico em questão emprega a palavra "invasão" em uma descarada tentativa de criminalizar a ação do MST junto ao público.

Em outro momento, a mesma matéria aponta que "a volta de Lula ao poder anima o MST" e continua ao afirmar que, ao longo dos governos de Lula, "foram realizadas 1.968 invasões de fazendas. Nos três primeiros anos de Bolsonaro, somente 24." Na sanha de defender, como já dito, os interesses do latifúndio e da burguesia, finaliza o mesmo trecho ao esclarecer que "as lideranças dos sem-terra já avisaram que a eleição de Lula representa a retomada das invasões para fins de reforma agrária". A reforma agrária que se configura em verdadeiro terror para os latifundiários e que representa, ao mesmo tempo, os anseios dos trabalhadores do campo.

Lula deve incentivar as ocupações. É sabido, como publicado inúmeras vezes neste Diário, que a eleição de Lula para a presidência é a única opção capaz de por fim à onda de ataques e retrocessos impostos desde o golpe de estado contra a população. Dito isso, é vital que Lula, de posse da presidência do Brasil, incentive e trabalhe na intensificação das ocupações de terra por parte dos trabalhadores do campo. Já que Lula é alguém que de fato conhece de perto os principais problemas dos mais pobres, e por ser também um representante dessa mesma classe. Para tanto, se faz necessária, mais do que nunca, a ampla organização e apoio popular para que as medidas que concretamente visem a melhoria da parcela trabalhadora da sociedade sejam postas em prática, e essa empreitada passa pela luta em prol da derrubada do latifúndio. E sim, a volta de Lula ao poder anima o MST.

PRIVATIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Adutora da Cedae explode em meio a privatização

A população do Rio de Janeiro já começa a enfrentar os prejuízos da política criminoso de privatização de sua empresa de águas e saneamento. Nesta terça-feira, uma adutora da Cedae rompeu na cidade de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A tubulação explodiu e a água literalmente jorrou sem parar, alagando ruas e casas no Km 32. Moradores ficaram desabrigados e tiveram suas casas e bens destruídos. A força da água foi tanta que chegou a derrubar o muro de uma casa. Em consequência do acidente infame, além de Nova Iguaçu, as cidades do Rio de Janeiro, São João de Meriti, Duque de Caxias, Nilópolis, Queimados,

Mesquita e Belford Roxo tiveram seu fornecimento de água também afetado. Ou seja, milhões de pessoas, principalmente as mais pobres, já sofrem na pele prejuízos dos desgovernos de uma empresa parcialmente privatizada e sucateada para tal. Precisamos denunciar que esse não se trata de mais um simples acidente. Mas, na verdade, é um crime contra a população, ocasionado pela falta de manutenção mínima necessária ao funcionamento seguro do sistema de águas e esgoto. Privatizar empresas que fornecem serviços essenciais é um crime contra a população. As águas do Rio são do povo do Rio e devem servir para dar uma vida digna

à essa população. Por isso, mais do que nunca, precisamos de mobilização para reverter a privatização da Cedae, segunda maior empresa de saneamento do país, que teve o setor que garante mais lucros, o de distribuição, privatizado, pois ela deve atender essa necessidade essencial que é a água e o saneamento e não simplesmente dar lucros para alguns poucos acionistas burgueses. Agora desmembrada, a tarifa de água passa a cobrar valores excessivos por seus serviços, para garantir lucros exorbitantes aos acionistas de empresas parasitas, mas que fornecem um serviço precário que traz prejuízos, destruição e ameaças à saúde da população.

Este Diário vem denunciando o crime lesa-pátria da venda da Cedae, que dava ao Estado do Rio de Janeiro um lucro anual líquido de aproximadamente 1 bilhão de reais (<https://causaoperaria.org.br/2021/quanto-valor-a-cedae-no-rj-e-por-quanto-ela-sera-privatizada/>). Sua privatização às vésperas da eleição serviu de fato para financiar a campanha de reeleição do governador bolsonarista Cláudio Castro (<https://causaoperaria.org.br/2021/governo-do-rio-quer-torrar-dinheiro-da-privatizacao-da-cedae/>). A população fluminense deve se mobilizar na luta pela reestatização total da água para a Cedae, que precisa voltar a ser do povo para beneficiar o povo.

JUVENTUDE

FEIRA DE SANTANA

Estudante é agredido por seguranças em universidade na Bahia

Jovem foi agredido com chutes e socos após pular muro da universidade para usar internet do local



No último dia 12, sábado, um estudante de biologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) foi covardemente agredido por oito seguranças da mesma instituição. De acordo com o boletim de ocorrência da Polícia Civil, o graduando sofreu tal violência após pular o muro do campus com o intuito de usar a internet do local para contatar um motorista de aplicativo, já que acabara de sair de uma festa no Conjunto Feira 6, ao lado da Uefs, e, portanto, desejava retornar para sua casa. Mesmo que tenha, segundo o estudante, inicialmente, se dirigido aos seguranças do campus e ter se identificado, além de ter esclarecido ser aluno da instituição e ainda ter apresentado seu número de matrícula, não foi permitida sua entrada, pois os seguranças alegaram que apenas residentes poderiam entrar àquela

hora. Assim, o estudante, depois de impossibilitada sua entrada, se viu obrigado a pular o muro. Descoberto, o estudante que além de alegar ouvir ofensas de cunho homofóbico, foi imobilizado e agredido por oito seguranças com socos e pontapés, que deixaram seu rosto parcialmente desfigurado. Em nota, a Uefs declarou que “seja quais forem as condutas inadequadas ou crimes apontados após os devidos processos de investigação, não há o que se falar de impunidade, nem nada do gênero”. Após o ocorrido, a vítima recebeu cuidados médicos, fez um exame de corpo de delito e registrou uma ocorrência policial e está previsto para ser ouvida nessa quarta. Ainda, na manhã desta quarta-feira, 16, estudantes realizaram um protesto na frente do gabinete do reitor Evandro do Nascimento. Pelo fim da polícia militar e demais

forças de repressão. Casos como o relatado acima são comuns e a grande parte dos mesmos sequer vem a público, como bem sabemos. E sabemos também que pouco ou quase nada importam declarações como esta da Uefs, que, se por um lado apontam para a busca da resolução do problema, por outro, na prática, nada contribuem efetivamente para a questão real, isto é, a opressão policial. Vale ressaltar, em primeiro lugar, que o estudante que foi agredido, assim como qualquer outro, jamais deveria ter tido sua entrada negada no campus por ser esta uma instituição pública e que, por isso, pertence a todos. Assim, podemos chegar facilmente à conclusão que ele teve um direito negado, o que fere uma de suas tantas liberdades democráticas. Sem contar que a falta de investimento em políticas educacionais, impede que tantos outros alunos

pelo Brasil afora tenham o acesso devido à internet e demais ferramentas de comunicação e formação educacional impedidos. Além do mais, fica claro também que tal truculência por parte dos seguranças da Universidade reflete a política de extermínio que é perpetrada em escala nacional, tanto contra educandos, quanto contra toda a classe trabalhadora de conjunto, seja por funcionários terceirizados, seja pelo aparato policial estatal. É necessário lutar não pela desmilitarização, ou por uma, como dizem os identitários, “polícia progressista”, mas sim pelo fim da polícia de conjunto. Este braço armado da burguesia, que ceifa milhares de vidas todos os anos, principalmente de negros e pobres e que serve apenas para reprimir e impossibilitar a revolta popular contra as forças que oprimem toda uma população.

PRÓ-CULTURA

Venham todos até o vale da maldade e do humor, o Pró cultura

Jovens cansados do humor chato que toma conta de boa parte da internet e

Blog do Pró Cultura, por adm disléxico

Você, você mesmo, jovem, revolucionário, que cultiva lá dentro (meio escondido) um péssimo senso de humor, só ri quando vê gente se machucando ou sendo humilhada, gosta de rir de coisas que levariam o papa a ser preso, gosta de memes que ninguém mais entende, que adora ironias e mitadas, além de uma boa dose de sarcasmo – você mesmo, você que tem um humor quebrado, que, quando mostra um meme para uma pessoa normal, a pessoa não entende e fica até meio assustada... sim, sabemos que o seu tipo de humor, se falado em lugares inapropriados, dá até cadeia, porém, é um humor também requintado e político em certa medida. Pois muito bem, o Pró Cultura tem

tudo o que você procura e gosta: bem-vindo meu jovem padawan, meu amiguinho dodói, de humor duvidoso, seu lugar é ao lado de depravados, estranhos, porém bem engraçados! Você será acolhido como uma senhora solteirona de certa idade, frustrada com sua própria vida, acolhe um lulu da pomeirânia como seu próprio filho. Assista ao podcast Pró Cultura todas as sexta-feiras, às 19h, no canal Rádio Causa Operária e venha se divertir junto a pessoas moralmente duvidosas como você, jovem amigo. São estranhos, porém amigáveis, e, volto a reiterar, até que bem engraçados. Adoramos falar mal de pais de pet ou jovens místicos, sem falar de identitários e direitistas malucos; esses são os melhores. Sempre falamos de jogos, cultura pop em um geral, gente maluca, teorias da conspiração e tudo que é mais baixo e terrível na internet,

sim, se bem-vindo aqui, no paraíso do humor quebrado. Nos acompanhe também nas redes, no Twitter, no Instagram, TikTok e no nosso servidor do Discord. Para facilitar, é possível acessar o linktree do Pró Cultura. Só para dar aquele gostinho de “ai que delícia quero ver”, em um dos fantásticos episódios do balde fi chutado e falamos de forma bem clara o quão patético é o brasileiro que comemora o Halloween. Foi falado também em outro episódio de casos interessantes de assassinos em série, inclusive do próprio Brasil, sem contar nas inúmeras vezes que uma hora foi gastada para falar tudo o que era possível sobre os identitários, veganos, país de pet, e é claro, liberais babacas, ou, melhor ainda direitistas loucos. Tudo isso sem contar que o Pró Cultura é informação: além de humor e piadas, já falamos sobre a história do Brasil,

a indústria dos videogames, o direitismo entre os jovens, entre outras coisas. Mesmo os assuntos mais escatológicos podem ter um ângulo político, então venha me canalhinha, venha para nossos braços, sente no nosso colinho e assista ao Pró Cultura e se deleite. Temos como hobby tirar como a cara de pessoas que vão desde o véio da havan, até a baleia raivosa da Carol Castro, além do inesquecível programa com 6 horas de duração onde ficamos esperando o STF derrubar nosso canal no Youtube. Então venha como um animal faminto, jovem sedento por um bom humor eschachado e refinado ao mesmo tempo, faça parte, meu amigo, dessa jornada confusa, e perigosa em que o Pró Cultura está. Beijos de luz de seus amigos místicos, e muitas positivities em sua vida miserável, te esperamos no próximo PRÓ CULTURA.

MOVIMENTO OPERÁRIO

PLANO DE SAÚDE

Cassi quer onerar ainda mais os bancários do Banco do Brasil

A direção do Banco do Brasil tenta, mais uma vez, jogar nas costas dos trabalhadores bancários um "déficit" causado pela má gestão e roubos da gestão dos interventores do banco

A direção bolsonarista do Banco do Brasil, que detém a presidência da Caixa de Assistência dos Funcionários Banco do Brasil (Cassi) e 4 conselheiros, de um total de 8, no Conselho Deliberativo da Caixa, tenta dar mais um golpe na categoria, ao anunciar um “déficit” de R\$ 366 milhões, e propõe que os trabalhadores arquem com esse rombo, que não foi responsabilidade da categoria, com o aumento da coparticipação passando dos atuais 30% em consultas para 50% e, dos atuais 10% para 30% em serviços auxiliares, isso sem nenhuma contrapartida do banco que é o patrocinador da Cassi. Não é de hoje que este Diário e a Corrente Sindical Nacional Causa Operária, pelo coletivo Bancários em Luta, vem sistematicamente denunciando que, por trás das mudanças do estatuto da Cassi, desde a primeira delas, no famigerado governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) que, com o mesmo discurso de agora, de que a Cassi está falida, que precisava de capitalização etc. e tal, passando pela mudança em 2007 e a última em 2019, com o mesmo discurso, é uma maior oneração para os trabalhadores e uma desoneração para o banco e,



em última instância, é a tentativa de pavimentar a privatização do BB. Mais uma vez os trabalhadores são chamados a pagar pela “falência” de uma das melhores operadoras de plano de saúde do país com um faturamento de mais de R\$ 4 bilhões, com cerca de 600 mil beneficiários. Se a situação de “déficit” é verdadeira, foi causada, única e exclusivamente, pela má administração e roubos ocorridos nas gestões dos interventores da direção do Banco do Brasil à frente da

Cassi. Quanto mais se aprofunda a crise do capitalismo, mais aumenta a necessidade dos patrões procurarem uma saída através de um maior ataque às condições de vida dos trabalhadores. Valendo-se de um recuo das direções sindicais no encaminha-mento das lutas dos trabalhadores bancários, a direção do BB procura abrir caminho para derrubar mais uma conquista histórica da categoria, que foi fruto da luta de gerações passadas. Os bancários do BB não podem ce-

der às pressões e devem dizer, em alto e bom som, não a mais essa fraude montada. É preciso reverter esse quadro de paralisia, e as organizações de luta dos trabalhadores devem passar à ofensiva para barrar mais essa tentativa reacionária da direita golpista em liquidar com um patrimônio, conquistado através de muitas lutas, dos trabalhadores bancários do Banco do Brasil. Organizar uma verdadeira mobilização pelo controle do plano unicamente pelos trabalhadores.

BANQUEIROS X JOGOS DO BRASIL

Santander impõe compensação de horas nos dias de jogos do Brasil

O Banco Santander, em comunicado aos seus funcionários, determinou que as horas não trabalhadas em dias de jogos do Brasil sejam compensadas

A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) determinou horários especiais de funcionamento das agências bancárias durante os dias dos jogos do Brasil na Copa do Mundo de 2022, que terá o seu início no próximo dia 20 de novembro. Como acontece em todas as Copas do Mundo e, por ser o futebol uma paixão nacional, parte da cultura dos brasileiros, nada mais normal a implementação de horários diferenciados no comércio, nas repartições públicas, nos locais de trabalho em geral, para que os trabalhadores possam assistir e torcer pela Seleção Brasileira com os seus familiares e amigos. Mas, como não poderia ser diferente, os banqueiros imperialistas espanhóis em solo brasileiro

do Santander, não se sensibilizam nem um pouco quando o assunto diz respeito às tradições do povo brasileiro. O banco, em comunicado aos seus funcionários, determinou que as horas não trabalhadas em dias de jogos do Brasil sejam compensadas. Um verdadeiro absurdo, quando o Santander foi o único banco que se colocou no sentido da compensação dessas horas. Os banqueiros golpistas do Santander vem sendo a vanguarda desse setor da economia, parasita dos trabalhadores e de toda a população, no quesito ataque aos bancários. O Santander vem sistematicamente aumentando a ofensiva reacionária aos trabalhadores bancários através da abertura das agências nos finais de semana; antecipação

da abertura do horário bancário na pandemia para “atender” os preferenciais; terceirização de setores inteiros do banco; não pagamento de horas extras devidas; semicravarização de seus funcionários com o aumento da carga horária de trabalho com a ampliação do horário de atendimento de suas agências; etc., etc., etc. E agora, mais essa: penalizar os seus trabalhadores ao exigir que compensem as horas não trabalhadas nos jogos do Brasil na Copa do Mundo de 2022. Medida essa que vai contra, inclusive, a determinação da Febraban. Imagina se essa moda pega? Mesmo apresentando lucros bilionários ano após ano (no 3º trimestre de 2022 o banco lucrava nada menos do que R\$ 3,122 bilhões e, nos nove primeiros meses do ano, o banco lucrava R\$

11,21 bilhões), os banqueiros imperialistas superexploram os seus trabalhadores para aumentar, ainda mais, os seus fabulosos lucros. Os bancários do Santander e suas organizações, juntamente com os demais trabalhadores bancários, não devem aceitar mais essa arbitrariedade dos patrões. É preciso organizar, imediatamente, uma campanha vigorosa contra mais essa arbitrariedade dos banqueiros. Os trabalhadores do Santander, através das suas organizações sindicais, vêm realizando diversas manifestações contra os ataques do banco, através de paralisações, retardamento da abertura das agências, dentre outras. É necessário intensificar as mobilizações para barrar mais essa ofensiva reacionária da direita golpista.

INTERNACIONAL

REINO UNIDO

Jeremy Corbyn: a nova etapa do golpe no Partido Trabalhista

Com a crise no regime político inglês a burguesia teme o possível retorno de Corbyn a monobra para que, aquele que uma vez foi o candidato mais popular do país, fique inelegível



Com a crise do regime político na Inglaterra o país se torna mais ditatorial. É preciso que hajam cada vez mais golpes para que os representantes do principal bloco do imperialismo se mantenham no poder. O caso Jeremy Corbyn é o mais escancarado, o ex-líder do Partido Trabalhista sofreu um gigantesco processo de perseguição em 2020 e agora, com a queda de 2 Primeiros Ministros em poucos meses, a perseguição se intensifica. O imperialismo não quer Corbyn no poder de forma nenhuma.

Em Inglaterra, desde o ano de 2016, se encontra em uma espiral decadente de crises, o marco inicial foi o Brexit, um referendo em que o imperialismo foi derrotado, a política de sair da União Europeia venceu. O primeiro-ministro conservador James Cameron caiu e assumiu a conservadora Theresa May, foi nessa conjuntura que Jeremy Corbyn ganhou cada vez mais popularidade. Ele havia se tornado o líder do PT inglês assim dando o controle do partido para a sua ala esquerda, algo que havia sido perdido desde a década de 1990.

Corbyn é um antigo trabalhista, agora com 73 anos, ele participou das mobilizações populares das décadas de 1970 e 80 e por isso é ligado aos sindicatos até hoje. Também por isso sua posição tradicional sempre foi de se opor à União Europeia, vista pelos operários ingleses como uma instituição do imperialismo, o que de fato é. A União Europeia é a aliança dos países imperialistas da Europa, uma organização controlada pelos grandes bancos, o motivo claro para a oposição dos trabalhadores.

Em 2017 houve eleições para o

parlamento, nas quais os trabalhistas, liderados por Corbyn, ganharam 30 cadeiras, obtendo 30% dos votos totais. A partir desse momento a burguesia inglesa, temendo a vitória dos trabalhistas liderados por sua ala esquerda, começou a tramocar um golpe. O Brexit foi a chave, a burguesia fez uma intensa campanha para que Corbyn abandonasse sua posição tradicional, a qual ele cedeu. Quando chegaram as eleições em 2019 elas se tornaram um novo referendo do Brexit e agora quem estava a favor era o conservador Boris Johnson e não Corbyn.

Os trabalhistas assim, capitulando ante a pressão do imperialismo, foram duramente derrotados perdendo 60 cadeiras, enquanto isso os conservadores ganharam mais de 48. A derrota do partido foi a deixa para que a sua ala direita armasse um golpe contra Corbyn visando removê-lo da liderança do partido, assim o mantendo sob o controle do New Labour, ou seja, da sua ala neoliberal. Entre dezembro de 2019 e abril de 2020 houve uma campanha pesadíssima para remover Corbyn da liderança, que obteve sucesso, o substituindo por Keir Starmer.

A campanha contra Corbyn lembrou aquela realizada pela imprensa brasileira contra Lula e o PT. Ele foi acusado de tudo, e uma das principais pontas de lança foi acusá-lo de antisemitismo. O motivo seria que ele se opôs às políticas fascistas do Estado de Israel e tem simpatia pelos palestinos. Quando ele se propôs a conversar com representantes dos partidos Hamas e Hezbollah, os mais populares da Palestina e do Líbano, ele foi considerado quase um nazista. O

golpe interno no PT inglês garantiu que a burguesia novamente controlasse os dois principais partidos do país.

Passados 3 anos a crise no Reino Unido se torna gigantesca, o apoio a guerra da OTAN na Ucrânia, que criou uma crise econômica quase inédita no país, derrubou o governo de Boris Johnson. Sua seguidora Liz Truss por sua vez não aguentou nem um mês e meio. Agora os conservadores improvisam com o identitarismo, o novo PM é Rishi Sunak, um banqueiro de origem indiana. A crise é tão grande que o espectro de Corbyn volta a assombrar a burguesia inglesa. E agora se arma um novo golpe no PT.

Não só Corbyn foi totalmente escanteado da liderança do partido para quase um pária como agora figuras de destaque do PT afirmam que ele nunca mais poderá nem mesmo se candidatar. O partido, na verdade sofreu um verdadeiro expurgo com a perseguição a vários membros de sua ala esquerda, liderado por Starmer, o novo líder do partido. É possível que para Corbyn, considerado o favorito para governar a Inglaterra 3 anos atrás, se eleger, ele tenha que se lançar como um candidato independente, pois será proibido pelo Partido Trabalhista.

O que acontece é que a crise no regime político inglês é tão forte que a burguesia tenta a qualquer custo manter um controle total sobre os principais partidos. No caso dos conservadores, nenhuma figura ao estilo de Trump conseguiu crescer e no caso dos trabalhistas a sua capitulação ante o Brexit impediu que eles vencessem as eleições. Agora que está passado o Brexit eles querem garantir que o PT se mantenha sob o controle de sua

ala neoliberal, pois ele tende a voltar ao governo com a desmoralização total dos conservadores.

Outro ponto muito relevante é que a classe operária inglesa começa a se levantar. Há greves em diversos setores operários, que se unificam com outras categorias como os trabalhadores da saúde. Essa é justamente a base social de Corbyn, um governo ligado aos sindicalistas em um momento de ascensão da classe operária é perigosíssimo para o imperialismo inglês. Corbyn, por exemplo, segue participando das mobilizações de rua que vem ganhando força.

O Partido Trabalhista assim se mostra completamente falido, ele não é controlado pelos trabalhadores que supostamente representam, estes que na verdade tem uma relação forte com a ala de Corbyn. Ele é controlado pelo imperialismo, na prática, atua como o Partido Democrático de Joe Biden nos EUA. No Reino Unido os únicos partidos que ganham força agora são os nacionalistas irlandeses e escoceses. A vitória da independência da Irlanda e da Escócia seria uma vitória da classe operária mundial, contudo isso não é o suficiente.

O que falta na Inglaterra é um partido operário que organize os trabalhadores para lutar contra o imperialismo que os oprime e oprime todos os povos do mundo. A OTAN, por exemplo, agora ataca militarmente a Rússia e gera o frio e a fome dos trabalhadores ingleses e europeus. Só um partido operário, sem nenhuma participação da burguesia inglesa, pode se colocar abertamente contra o imperialismo e em total defesa dos interesses dos trabalhadores.

MOBILIZAÇÃO

Maior greve do ensino superior dos EUA mostra tendência de luta

Diante da maior inflação das últimas quatro décadas, trabalhadores da Universidade da Califórnia vão à luta por aumento salarial e outras reivindicações

Quase 50 mil trabalhadores dos campi da Universidade da Califórnia iniciaram, na última segunda-feira (14), uma paralisação que vem sendo chamada naquele país como "a maior greve do ensino superior na história dos Estados Unidos". 48.000 trabalhadores acadêmicos da Universidade da Califórnia lançam greve 'histórica'. Participam da greve assistentes de ensino, pesquisadores de pós-graduação, tutores e bolsistas dos 10 campi da UC, além de funcionários do Laboratório Nacional Lawrence Berkeley e bolsistas de pós-doutorado.

Arrocho salarial

Os trabalhadores exigem aumento salarial, melhores benefícios e condições de trabalho. Eles também reivindicam reembolso de creche, proteção de segurança no trabalho, incentivos de trânsito sustentável, eliminação de taxas para pesquisadores estudantes internacionais e melhor acesso para deficientes. Os funcionários exigem salários-base de US\$54.000 anuais (pouco mais de R\$23 mil men-



sais), um aumento salarial que mais do que dobraria o salário médio atual de cerca de US\$24.000 anualmente. A direção da UC ofereceu um reajuste salarial de apenas 7% no primeiro ano e de 3% em cada ano seguinte, uma proposta que sequer cobre a atual inflação anual nos EUA, a maior nas últimas quatro décadas. Os trabalhadores em greve são membros do United Auto

Workers (UAW) 2865, UAW 5810 e Student Research United-UAW e divulgaram que 25 queixas de práticas trabalhistas injustas foram registradas no Conselho de Relações Públicas de Emprego do estado contra a UC. Segundo o presidente do UAW 2865 e trabalhador graduado da UCLA, Rafael Jaime, uma das lideranças da greve, "Nation of Change", "Estamos lutando por aqueles que fazem a maior par-

te do ensino e da pesquisa não tenham que viver com altos encargos de aluguel e dívidas, enquanto administradores bem pagos vivem em mansões com financiamento público" (Guardian, 15/11/22).

Mobilização

Desde o dia 14 vem ocorrendo manifestações em todos os campi, e a greve expressa uma tendência geral dos trabalhadores norte-americanos de saírem à luta diante das expressivas perdas salariais diante da inflação crescente, que vem agravando a crise econômica e política no país, como se viu nas recentes eleições de meio de mandato, nas quais os democratas, do presidente Joe Biden, foram derrotados pelos republicanos, liderados por Donald Trump.

A educação e outras áreas essenciais são, nos Estados Unidos como em todo mundo, alvos de pesados cortes nos gastos, diante da política do governo imperialista de assegurar os lucros dos poderosos monopólios financeiros, da indústria armamentista e petrolífera, dentre outros.

A CRISE É MUNDIAL

Crise internacional: 10 mil demissões na Amazon

Quando novos indícios da grande crise mundial do capitalismo, as principais empresas de um dos mercados mais dinâmicos da economia mundial, o ligado à tecnologia, vem realizando durante todo o ano de 2022 ondas de demissões em massa e cortes de investimento. A mais nova empresa do ramo, a gigante norte-americana Amazon, começou, nessa terça-feira (15), a realizar uma demissão em massa que tem como objetivo cortar até 10 mil funcionários que trabalham nos escritórios da empresa em todo o mundo. O impacto tende a ser sentido principalmente nos pa-

íses atrasados onde a empresa possui sedes, contudo, é esperada mudanças drásticas até mesmo nos Estados Unidos. A redução da equipe de trabalhadores está sendo prevista nos principais setores de desenvolvimento da empresa, como na área de dispositivos e do trabalho com a assistente de voz, Alexa, um dos principais produtos comercializados pela empresa. Segundo a própria imprensa burguesa, os cortes se dão em meio a uma diminuição no faturamento, o cenário de alta inflação e crise em todo o mundo, a queda de quase 10% nas vendas do último trimestre e a baixa expectativa de crescimento, mesmo em

meio ao período de fim de ano, tradicionalmente o mais lucrativo para a empresa. Indo além das demissões em massa, a Amazon também anunciou a redução em iniciativas de desenvolvimento de tecnologias de ponta, além do aviso de que a empresa não terá mais planos de expansão no próximo período.

A crise, no entanto, não é apenas na Amazon. Grandes monopólios imperialistas, como a Meta (Facebook, Instagram e Whatsapp), além do próprio Twitter, já fizeram demissões em massa visando cortar investimentos em meio a crise. Apenas na última semana, a Meta

anunciou a demissão de cerca de 11 mil pessoas. Já no Twitter, cerca de 3,7 mil trabalhadores foram demitidos em todo o mundo neste mês.

Até o momento, mais de 17 mil pessoas foram demitidas em 2022 neste ramo de ponta do mercado. Fica claro a enorme crise internacional do capitalismo que está se desenvolvendo, os principais monopólios imperialistas estão enfrentando uma crise praticamente inédita no ramo. Outros mercados já enfrentam grande recessão e uma forte crise econômica, que vem levando a uma crise generalizada na economia mundial.

LOJA do PCO
CONTRIBUA COM AS CAMPANHAS DE RUA
E ADQUIRA PRODUTOS NA
LOJADOPCO.COM

2024

Trump candidato: mais lenha na fogueira que assola os EUA

Donald Trump anunciou sua pré-candidatura na última terça-feira (15)

Na última terça-feira (15), Donald Trump, ex-presidente dos Estados Unidos, anunciou sua pré-candidatura à presidência da República para as eleições que serão realizadas em 2024.

Em tese, Trump ainda precisaria passar pelas eleições prévias do Partido Republicano, que serão realizadas entre fevereiro e julho de 2024 — apesar disso, o ex-presidente ainda é o favorito para concorrer às eleições e efetivamente nunca parou sua campanha em todos os 3 anos de governo de Joe Biden, tendo sempre opinado sobre tudo e canalizado a raiva da população nas atitudes dos democratas em apoio para si.

É evidente, ao observarmos o cenário colocado pelas eleições de meio de mandato, que os republicanos podem ter sofrido uma derrota nos números, mas, na realidade, saíram ganhando — não os republicanos em si, mas o trumpismo. O nível de propaganda da imprensa burguesa para com a vitória dos republicanos foi tão intensa que, no final das contas, a maioria democrata fez com que parecesse uma grande derrota do partido de Trump, o que, na realidade, não é uma verdade.

O trumpismo conseguiu colocar seus representantes nas casas e, atualmente, é uma das forças políticas mais influentes dentro do Parti-



do Republicano. Suas atitudes ficam cada dia mais intensas e sua visibilidade para a população é cada vez mais polêmica e, no fim das contas, favorável. Isso se dá pelo caos que é o governo de Joe Biden. O democrata possui uma das mais baixas aprovações das últimas décadas e tem travado uma das guerras mais significativas dos EUA nos últimos anos — isso porque tem enfrentado um inimigo significativo, a Rússia.

Mas nem mesmo isso é desculpa para Biden — no final do ano de 2021, o presidente ficou taxado

como aquele que perdeu o controle do Afeganistão após 20 anos de ocupação para um grupo de guerrilheiros que não possuíam nenhum tipo de grande vantagem no conflito. Internamente, Biden está em maior desvantagem ainda. O aumento na inflação, os problemas com moradia, o aumento do desemprego e da miséria da população norte-americana pesam muito quando tratamos da popularidade do presidente.

As duas coisas acabam casando quando a população percebe que Biden parece ter mais interesse na

política externa do que na sua própria população. Na realidade, é até difícil que a população perceba alguma coisa racional quando se trata de um presidente de quase 80 anos que protagoniza cenas dignas de uma casa de idosos: cumprimentar o ar, dormir em entrevistas, não conseguir andar direito ou mesmo falar são elementos constantes nos discursos e ações de Biden.

É nesse cenário que Trump acaba crescendo na população. Além de apelar pela questão econômica que, no fim das contas, é o que mais pesa para a população, Trump não tem escrúpulos quando se trata de criticar os democratas, tendo apontado cada erro cometido por Biden e seu partido nos últimos 3 anos.

Não só isso, mas Trump também protagoniza as denúncias contra as fraudes nas eleições norte-americanas, as quais tiveram tantos absurdos nos últimos anos — assim como tiveram diversas denúncias nas eleições de meio de mandato — que descredibilizaram intensamente o processo, tornando sua defesa um motivo de chacota para a população.

O fato é que o anúncio da pré-candidatura de Trump pode fazer com que o processo de crise dentro dos EUA aumente exponencialmente até chegarmos nas eleições de 2024, e o ex-presidente com certeza não irá deixar isso barato.

ROQUE

Evacuação de Kherson permite reorganização russa em Donetsk

Avanço russo: diversos territórios foram libertados e limpos das tropas

A imprensa capitalista não poderia comemorar vitória em Kherson, primeiro por não ser uma vitória militar norte-americana (quem efetivamente leva a guerra adiante), segundo, pelo fato de os russos serem experientes nesse tipo de tática ao estilo “roque” do xadrez. O roque é um movimento para proteger a peça Rei e ativar a Torre, ou seja, em uma única jogada são movidas duas peças ao mesmo tempo. Como afirmado anteriormente por este Diário, a retirada de tropas para a margem esquerda do rio Dnepr é opção mais racional, pois o regime de Kiev planejava destruir a Represa Kakhovskaya, portanto, a retirada parcial da região de Kherson é a escolha correta para a reorganização dos efetivos diante da brutalidade dos armamentos ucranianos e loucura dos mercenários, sem qualquer treinamento de guerra e operando sob fortes doses de medicamentos e todo tipo de drogas.

“Em 14 de novembro, após intensos combates, as tropas russas libertaram completamente o assentamento de Pavlovka da República Popular de Donetsk (RPD)”, informou o Ministério da Defesa em comunicado oficial. O porta-voz do Ministério da Defesa, tenente-general Igor Konashenkov, lembrou no comunicado que, no domingo (13), a libertação completa da cidade de Maiorsk, perto de Donetsk, foi resultado de uma ofensiva bem-sucedida das tropas russas. Konashenkov acrescentou que o exército russo repeliu ataque ucraniano em direção de Kuzemovka na República Popular de Lugansk, matando mais de 120 soldados nazistas, destruindo seis tanques, cin-



co veículos de infantaria e três veículos blindados de logística de transporte de armas. Na República Popular de Lugansk, as Forças Armadas ucranianas perderam 90 soldados em um ataque fracassado contra as posições russas na cidade de Chernopopovka, afirmou o porta-voz. Ao mesmo tempo, as unidades russas também derrotaram ataque ucraniano ao sul de Donetsk, matando 80 soldados ucranianos e eliminando um tanque, dois veículos de combate de infantaria, dois veículos blindados de transporte de pessoal e três caminhonetes. Diversos territórios libertados são aldeias e vilas, mas eram nós logísticos para o deslocamento dos nazistas, além de serem pontos de pouso e organização de mercenários. Circula um vídeo do roque operacional, em que soldados russos “defumaram” tropas ucranianas escondidas em canos de drena-

gem. No vídeo, soldados russos na região de Avdeevka, Oblast de Donetsk, é possível ver equipe de assalto, composta por soldados do 2º Batalhão e da 1ª Brigada Eslava das Forças Armadas da Federação Russa, posteriormente prendendo os nazistas. As equipes de assalto fizeram percurso ao largo de uma estrada e chegaram até os tubos onde estavam os nazistas.

Apesar das tentativas de Kiev em desacreditar a tomada de diversos territórios de Donetsk, os fatos relativos aos avanços são irrefutáveis. Em outro vídeo é possível ver os prisioneiros sendo conduzidos por soldados russos.

O soldado das Forças Armadas da Ucrânia Volodymyr Kukhar disse que o exército ucraniano deixou a estação de Mayorsk, no norte de Horlivka, informou o correspondente do Donbass Today. De acordo com Kuhar, a estação mudou de

mãos várias vezes nos últimos meses. Há parte da infraestrutura do canal de Severo Donetsk, que alimenta o território da República Popular de Donetsk com água. Além disso, o soldado das Forças Armadas da Ucrânia queixou-se de que as tropas russas, neste setor da frente têm 10 vezes mais artilharia, e os tanques trabalham tão perto que os sons das saídas se fundem com as chegadas.

Tomada de Mayorsk Enquanto as tropas russas avançam, ao contrário do que afirma a imprensa capitalista, Dmitry Peskov disse que “por enquanto, não vemos uma mesa de negociações”, portanto, a Rússia continuará operar na Ucrânia, indefinidamente, pois Kiev não quer negociar. De acordo com o porta-voz do Kremlin, a Rússia alcançará seus objetivos na Ucrânia por meio da continuação da operação militar especial. “O principal é a posição que tem sido repetidamente declarada pelo presidente [Volodymyr] Zelensky, indicando que a Ucrânia, tanto de fato quanto de direito, não pode e não quer conduzir negociações”, disse Peskov.

Com o roque durante a guerra contra os nazistas ucranianos e contra os Estados Unidos, a Rússia demonstra que não voltará atrás em tornar a Ucrânia um país neutro, e que as negociações com os Estados Unidos seguirão os termos russos. Todas as indicações foram dadas nesta terça-feira (15), no dia da abertura para a organização do próximo Dia da Vitória. Putin disse que não conseguirão reescrever a história, e que Moscou não cederá nenhum palmo ao imperialismo em tentar impor uma fragmentação à unidade russa.

DIA DE HOJE NA HISTÓRIA

ESTRATÉGIA MILITAR X DIREITO

É aberto o Canal do Panamá

O imperialismo americano nunca respeitou nenhuma legalidade no planeta, o Canal do Panamá foi uma ingerência agressiva americana que se repete até os dias de hoje e o mundo se cala

O imperialismo francês começou a construir o Canal do Panamá em 1880, mas teve que parar devido a problemas de engenharia e pela alta taxa de mortalidade de trabalhadores por doenças tropicais. O imperialismo norte-americano assumiu a construção em 1904 e levou uma década para concluir a obra, inaugurada oficialmente em 15 de agosto de 1914.

À época da construção, a posse do território onde está o canal era dos colombianos, depois, dos franceses e depois estadunidense, que tomaram à força o território. Em 1850, os Estados Unidos começaram a construção da Ferrovia do Panamá para cruzar o istmo, inaugurada em 1855, tornando-se uma peça vital da infraestrutura do hemisfério ocidental, facilitando muito o co-

mércio. A rota do canal posterior foi construída paralelamente a ela, pois facilitou a destruição das florestas densas derrubadas pelo imperialismo, semelhantes à Amazônia, que havia em torno da ferrovia.

O presidente americano Theodore Roosevelt quearia tomar posse do estratégico canal, pois reconheceu que o controle estadunidense da passagem do Atlântico ao Pacífico seria de uma importância militar e econômica considerável. O Panamá fazia então parte da Colômbia, e Roosevelt começou as ‘negociações’ do imperialismo com os colombianos para obter a permissão necessária para esconder a desapropriação do território colombiano. No início de 1903, o Tratado Hay-Herran foi assinado pelos dois países, mas o Senado colombiano não reconheceu tal tratado.

No que foi então, e ainda hoje é, um movimento polêmico, Roosevelt financiou rebeldes panamenhos para se revoltarem contra a Colômbia, a marinha estadunidense apoiaria a causa de independência panamenha. O Panamá acabou proclamando sua independência em 3 de novembro de 1903, e a canhoneira U.S.S. Nashville, em águas panamenhas, impediu toda e qualquer interferência colombiana. Quando a guerra começou, Roosevelt colocou a marinha estadunidense estacionada com navios de guerra perto da costa panamenha para “exercícios de treinamento”, como é feito hoje com a OTAN e suas bases. O medo de uma guerra contra os Estados Unidos obrigou os colombianos a evitar uma oposição séria ao movimento de independência. Os panamenhos financiados

pelo imperialismo devolveram o favor a Roosevelt permitindo aos Estados Unidos o controle da Zona do canal do Panamá em 23 de fevereiro de 1904 por US\$ 10 milhões (como previsto no Tratado Hay-Bunau-Varilla, assinado em 18 de novembro de 1903) e de uma anuidade de 250 mil dólares a partir de 1913 para os rebeldes. Em 1977 os termos do tratado foram revistos, e o Panamá passou a controlar o canal a partir de 31 de dezembro de 1999, os financiamentos continuam até hoje.

O imperialismo usa do mesmo modus operandi até hoje em várias regiões no planeta. O caso mais recente é a Ucrânia, região onde a Rússia resolveu fazer diferente da Colômbia, porque se sentiu capaz de enfrentar a política agressiva e espoliadora do imperialismo norte-americano.

ATAQUES

Míssil na Polônia é prova de desespero da Ucrânia

Até mesmo os EUA não se arriscam a afirmar que o míssil saiu da Rússia

Nesta terça-feira (15) um míssil que foi disparado contra a Polônia e deixou dois mortos, caso que é muito grave no contexto da operação militar especial da Rússia em território ucraniano, visto que a Polônia é vizinha destes dois países e faz parte da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), que possui diversos membros com armamentos nucleares e deve responder qualquer agressão militar a um de seus membros como um bloco.

A Ucrânia e a máquina de propaganda imperialista logo trataram de culpar a Rússia pelo ataque, mesmo sem provas, algo que eles vêm fazendo constante-

mente: culpabilizar a Rússia unilateralmente por todo e qualquer problema, para conseguir tirar proveito e fomentar a sua narrativa criminosas que coloca os russos como vilões do mundo. Porém, esse caso é mais sério e gera maiores consequências, pois se fosse realmente um ataque russo à Polônia, isso significaria automaticamente o início de um gigantesco conflito, a Federação Russa estaria em confrontação direta com a aliança militar comandada pelos Estados Unidos, o que acarretaria em um embate com consequências desastrosas. Isso acontece porque os membros da aliança (OTAN) têm o compromisso de se defender mutuamente em

caso de ataque armado contra qualquer um deles. Inclusive, é esse fato que faz com que a própria Polônia aja com soberba e ataque constantemente a Federação Russa em seus discursos russofóbicos, pois sabe que os russos não irão retaliar. Vale lembrar que é o governo da Polónia que surgiu com a ideia de proibir vistos e cidadãos russos em toda a Europa.

Dada a gravidade do tema, poucas horas após o ataque do míssil, o governo polonês de início pediu calma e cautela à sua população e, tempos depois, o presidente Duda falou com a imprensa dizendo que o mais provável é que o míssil saiu de um sistema de defesa ucraniano

próximo à fronteira entre os dois países e Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, veio a público para informar que é pouco possível que o disparo tenha sido efetuado pelos russos e para reforçar a fala do presidente polonês, na tentativa de abalar as animosidades sobre o caso pois eles sabem o que está em jogo e qual seria o resultado se o ataque viesse realmente da Rússia. No fim, mesmo o império teve que aparecer para desmentir Zelenski, que só pensa em si mesmo e quer que a OTAN entre em confronto com a Federação Russa a todo custo para que ele tenha alguma chance de não sair derrotado desse confronto.

ATIVIDADES

VITÓRIA CONTRA A CENSURA

COTV Reserva chega a 10 mil inscritos mesmo sob ataques do STF

Ajude a espalhar, compartilhe nossos canais, se inscreva, seja membro e veja qual a nova programação da semana de Rui Costa Pimenta



O canal da Causa Operária TV no Youtube passava de seus 110 mil inscritos quando uma decisão totalmente arbitrária e antidemocrática do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, simplesmente derrubou nosso canal na plataforma. Às vésperas das eleições, e sendo a eleição presidencial mais importante do ano no mundo, logo notamos que se tratava de um ataque político, com objetivos claros de calar o partido mais combativo da esquerda brasileira e que, naquele momento e até agora, coloca seu apoio ao candidato mais popular do país e presidente recém eleito, Lula.

Além de se inscrever no canal, é importante se tornar membro, onde a pessoa passa mensalmente um apoio financeiro para a

ter e Tiktok. Mesmo as próprias empresas se colocando contrárias a decisão de Moraes, até hoje as contas continuam bloqueadas. Como o PCO é um partido revolucionário, não iremos nos calar diante da censura, perseguição e cerceamento seja de quem for. Já criamos nosso novo canal, Causa Operária TV (Canal Reserva) e, atualmente, estamos comemorando a nova marca de 10 mil inscritos e subindo...

https://www.youtube.com/@COTV29Livre

Junto a esse canal, criamos outros vários e diversificamos a programação neles como medida para garantir que a voz do PCO não será calada. Rádio Causa Operária, Diário Causa Operária, PCO - Partido da Causa Operária, Rui Costa Pimenta, Internacionalismo, Pró-Cultura, Zona do Agrião, Resumo do Dia, Reunião de Pauta e Tição, Programa de Preto. Acesso o link e se inscreva em todos: <https://www.youtube.com/@COTV29Livre/channels>

Além de se inscrever no canal, é importante se tornar membro, onde a pessoa passa mensalmente um apoio financeiro para a

Causa Operária TV e outros canais. É uma imprensa independente e revolucionária e precisamos do apoio de todos para mantê-los funcionando, e sempre melhorando a qualidade de nossas transmissões e a tecnologia de nossos equipamentos. As modalidades de membros vão desde R\$4,99 (Bronze) até R\$199,99 (Rubi).

Outro ponto que nos leva a voltar ao mesmo número de inscritos e membros, de quando o STF derrubou o nosso canal, é compartilhando, pedindo curtidas, enfim, repassando nossos vídeos e programas adiante, para que todos possam acessar e achar tranquilamente todo nosso conteúdo, que varia, entre programas de análises políticas, jornalismo, debates, palestras, entrevistas, cursos e muito mais.

Acompanhe a nova programação de Rui Costa Pimenta Segunda-feira: Análise Internacional às 18h no canal do YouTube da Rádio Causa Operária Terça-feira: Análise de terça às 16h no canal do YouTube da Rádio Causa Operária Quinta-feira: Arte e Revolução às 16h no canal do YouTube da COTV. Sexta-feira: Marxismo às 12h no canal do YouTube da Rádio Causa Operária.

Rui no 247 às 15h no canal de YouTube da TV 247.

Sábado: "Brasil, história e atualidade" às 12h no canal do YouTube do Companheiro Rui Costa Pimenta. Análise da Semana às 16h no canal do YouTube da COTV

CULTURA E POLÍTICA

Lima Barreto é o tema do Arte e Revolução desta quinta

Programa na COTV discute um dos maiores romancistas brasileiros.

Lima Barreto é o próximo episódio do Arte e Revolução desta quinta-feira (17). Voltamos com novo episódio do programa Arte e Revolução no novo horário de 16 horas, todas as quintas-feiras. O programa vai ao ar ao vivo, pelo YouTube, no Canal COTV Canal Reserva, basta digitar na 'busca' do YouTube <cotv canal reserva arte e revolução>. Os apresentadores são os já conhecidos Rui Costa Pimenta, Henrique Áreas e Antônio Vicente Pietroforte, que conduzem o programa num tom suave, porém aprofundando alguns detalhes e levantando questões a respeito do tema que atingem sempre o ponto capital para uma boa análise marxista,

ou seja, que "a história de toda sociedade passada é a história da luta de classes". O tema deste episódio vai ser o escritor Lima Barreto. O companheiro Henrique Áreas vai fazer uma rápida apresentação do autor e sua obra literária e sobre o cenário cultural e, em seguida, será aberto um debate sobre os pontos mais relevantes da vida e da obra de Lima Barreto. Após um debate sobre pontos relevantes na vida do escritor e sua obra, no final serão respondidas as perguntas feitas pelo público que estiver assistindo o programa.

Fatos sobre Lima Barreto

Lima Barreto (Afonso Henriques de Lima Barreto) nasceu em 13 de maio de 1881, na cidade do Rio de Janeiro. Negro, de origem pobre, representou as minorias na literatura brasileira do século XX. A obra de Lima Barreto faz uma severa crítica social ao contexto em que estava inserido. Ele critica a desigualdade social e denuncia o abandono dos trabalhadores pelo governo, pela cobrança de altos impostos e se omitindo diante da pobreza e miséria na qual a maior parte do povo estava inserido.

O autor foi rejeitado pela burguesia da época. Foi um gênio da literatura brasileira e criou grandes títulos que se tornaram clássicos da literatura nacional.

Entre eles, Triste Fim de Policarpo Quaresma (1911), Clara dos Anjos (1922), Recordações do escrivão Isaías Caminha (1909), Numa e a Ninfa (1915), O Cemitério dos Vivos (1956), Diário Íntimo (1953) e Vida e morte de M.J.Gonzaga de Sá (1919). Morreu em 1º de novembro de 1922, fez parte do pré-modernismo e escreveu obras caracterizadas pelo anti romantismo e crítica social. Seus livros falam sobre o espaço dos subúrbios e os problemas de seus moradores, denunciando a discriminação social e racial.

Assista esta relevante análise sobre a vida e a obra de Lima Barreto.

ANÁLISE DA TERÇA

Rui Costa Pimenta analisa a campanha golpista contra Lula

O programa da Rádio Causa Operária debateu os temas políticos do momento

Nesta terça-feira (15), ocorreu mais uma edição da Análise Política da 3ª, programa de análise mais curto que a análise dos sábados, para abordar fatos importantes ocorridos a cada semana. Transmitido pelo canal

Guido Mantega. Logo de cara, foi abordada a recente decisão do STF de manter arbitrariamente o bloqueio às redes sociais do Partido da Causa Operária (PCO). Por 8 votos a 2, os "guardiões da Constituição" aprovaram a argumentação



da Rádio Causa Operária no YouTube, o título do programa dessa semana foi "A campanha golpista contra o governo Lula". Ao longo da transmissão, foram analisadas algumas das movimentações da burguesia para pressionar o governo Lula a adotar um caminho antipopular, o que finalmente serviria, inclusive, para fazer o governo afundar, como alertou o economista e ex-ministro do governo Dilma,

de Alexandre de Moraes no sentido de que não havia nenhum fato para alterar a decisão inicial. No caso, faltou levar em conta que já não havia fato nenhum que motivasse essa própria decisão inicial.

O recurso colocado pelas empresas de redes sociais acionadas pelo juiz associou o bloqueio dos perfis do PCO a censura, classificando como uma medida desproporcional e solicitaram

ainda que as postagens inadequadas fossem apontadas para serem então removidas, pois a medida adotada no momento estaria em conflito com a própria Constituição Federal. O pedido foi ignorado, até porque a indicação dessas postagens tornaria o processo minimamente concreto, permitindo inclusive ao PCO elaborar uma defesa mais pontual.

Rui lembrou que, através de campanhas de instigação de medo, a burguesia vem conseguindo restringir cada vez mais os direitos democráticos. Nos EUA, o medo do terrorismo serviu para virtualmente acabar com os direitos dos seus próprios cidadãos. Aqui no Brasil, o bolsonarismo tem sido utilizado pela burguesia para justificar e estabelecer uma ditadura do pensamento, que mais recentemente conseguiu a incrível proeza de jogar parte da esquerda

contra o direito de manifestação. Não bastasse a perseguição judicial, foi abordada uma movimentação da esquerda pró-imperialista contra o PCO. O ator da vez foi Gregório Duvivier, em seu programa na rede de televisão por assinatura estadunidense HBO. Com o objetivo de diminuir a importância da campanha do Partido em apoio à candidatura Lula, Duvivier co-

locou de maneira canalha que o PCO também defende figuras como Roberto Jefferson e até Stalin (!). O primeiro sendo parte da campanha partidária em defesa das liberdades democráticas, ou seja, uma defesa dos direitos dos cidadãos, e o segundo de uma falsificação total.

Nada para se espantar vindo de um "embaixador" do Washington Brazil Office, ao lado de Sônia Guajajara, Jean Wyllys e outros. A esquerda financiada pelas ONGs estrangeiras tem no PCO um baita empecilho para cumprir sua tarefa em favor da burguesia imperialista.

Foi abordada também a campanha contra Jeremy Corbyn, da ala esquerda do Partido Trabalhista britânico. Assim como no regime político norte-americano, na Inglaterra a burguesia mantém um rígido controle sobre os partidos majoritários, impedindo qualquer desenvolvimento da esquerda. Rui retomou a avaliação de que a esquerda precisa romper com esses partidos e criar partidos que consigam atuar com independência, entre outros muitos temas trazidos pela audiência.

Confira o programa na íntegra e se inscreva no canal da Rádio Causa Operária para receber notificações dos próximos programas: <https://www.youtube.com/watch?v=tfjBVGswYy0>

ESPORTES

FARSA

Enquanto bombardeiam meio mundo, EUA fazem demagogia com LGBTs

O país que mais matou inocentes na história da humanidade agora se diz defender o gay com as cores do arco-íris. O que vemos é mais um ataque ao futebol e aos países explorados

A seleção dos Estados Unidos de Futebol, na Copa do Mundo do Catar, usará um logotipo da equipe com tema de arco-íris em seu centro de treinamento e na sala de imprensa, em um suposto apoio a comunidade LGBTQIA+. É um confronto direto com o país, visto que o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo é ilegal no Catar. O desenho apresenta sete listras verticais nas cores do arco-íris abaixo de "USA", e faz parte da iniciativa "Be The Change" ("seja a mudança") que a equipe adotou em 2020. Nada mais demagógico e desrespeitoso do imperialismo com o Catar, sendo atacado pelo identitarismo imperial norte-americano.

O Catar é um país religioso, independente e de uma cultura muito antiga. Quem deve colocar em pauta assuntos de liberdade sexual quanto religiosa é a própria população do Catar. Os Estados Unidos decidirem interferir e causar qualquer movimento de propaganda, é uma típica posição de um país imperialista acostumado a invadir e massacrar outros povos. Os Estados Unidos já foram responsáveis por inúmeras guerras no mundo, como Vietnã, Líbia, Iraque e Afeganistão. São mais de 35 guerras e estima-se quase 15 milhões de mortos. O país que mais matou inocentes na história da humanidade agora se diz "preocupado" com a comunidade gay? Isto é um exemplo de

como os EUA usa o identitarismo para desestabilizar países. Iniciativa semelhante foi feita pela seleção da França, outro país imperialista, que iria usar as cores do arco-íris na braga deira do capitão. Contudo, Hugo Lloris, capitão do time, foi direto: "Quando recebemos estrangeiros, queremos respeito às nossas regras e culturas. Farei o mesmo no Catar", em um posicionamento contra o uso. De fato, a equipe de futebol americana é muito fraca e todos sabem que o time não tem nenhuma capacidade de chegar às finais e conseguir um título. Só serve para desmobilizar a competição e atacar um país que possui muito dinheiro, porém muito atrasado. Nesse movimento há também o

ataque ao próprio futebol e à população, com propaganda por boicote à Copa. Promover estes tipos de "boicotes" à Copa do Mundo, o maior evento esportivo em audiência, é um ataque inclusive à classe operária, que é apaixonado por futebol. De nenhuma maneira estas posições são progressistas, mas são, sim, reacionárias. Os Estados Unidos jamais na sua história promoveu qualquer movimento progressista para os países subdesenvolvidos. Sua política sempre foi a exploração, guerras, ditaduras e desprezo. Agora, se utilizam do identitarismo e dos gays para continuar sua máquina de opressão dos países e de suas populações pobres e exploradas.

ATIVIDADES

IMPREENSA OPERÁRIA

Dossiê se junta à vasta gama de publicações do PCO

Com verdadeira máquina de guerra, o PCO aumenta sua imprensa, num desenvolvimento para o Partido que vem crescendo com a luta por um governo dos trabalhadores

O Partido da Causa Operária, como conhecido dos militantes, simpatizantes e até inimigos do Partido, dá grande importância a sua máquina de imprensa. Como um Partido revolucionário, o convencimento político e a divulgação do programa partidário para a aglutinação da vanguarda dos trabalhadores e o progresso da consciência das

trevistas, notícias e polémicas dentro de um único tema. Assim, o maquinário de imprensa do PCO se torna mais ainda mais completo.

Um arsenal de guerra dos explorados

O PCO tem uma série de publicações, algumas destinadas a jornalismo, outras a teoria, a

vos, e cada um deles tem publicações próprias. As revistas mensais Mulheres, do coletivo de mulheres Rosa Luxemburgo, aborda a questão da mulher, a João Cândido, do coletivo de negros de mesmo nome, a questão do negro, a Juventude Revolucionária, da AJR, os problemas da juventude, a Análise Sindical aborda as pautas mais ligadas à área do trabalho, e é publicação

xista, e também em grande variedade. A Biblioteca Socialista Mini é uma coleção de pequenos textos clássicos do marxismo em livretos, todos curtos, baratos e selecionados como material para introdução ao marxismo, abordando uma série de temas e de vários autores, como Trótski, Plekhanov, Rosa Luxemburgo, etc. Ainda, o Suplemento de Teoria Marxista é uma publicação maior, em formato de revista, cada uma com uma coleção de textos com enfoque em um tema específico, por exemplo o suplemento "Marxismo e Anarquismo", que aborda as polémicas entre as duas correntes políticas. A coleção Polémicas reúne um conjunto de textos escritos pelo próprio Partido em polémica com outros setores, em formato de livreto, cada um contendo uma polémica específica, a exemplo do que aborda o programa do PSOL, escrito pouco após a fundação daquele partido. O Jornal Livro, já contém livros inteiros. Em formato de revista grande e em papel jornal, a publicação traz livros inteiros para a militância numa versão acessível a um público mais pobre, algo essencial em publicações teóricas. Não apenas esses, mas o Partido também publica uma série de livros de maneira menos regular, como o Programa de Transição de Leon Trótski, com tradução do Partido, e o livro A era da censura das massas, de autoria própria dos companheiros Rui Costa Pimenta e João Jorge Caproni Pimenta, que aborda a censura "branda" que se intensificou na internet, pelas redes sociais. Além desses, o PCO também publica outros livretos de tradução própria para cursos que dá, como para a Escola Marxista, para a qual foi publicado, por exemplo, o texto de Trótski: Bolchevismo e stalinismo.

Lançamento do Dossiê

O evento contará com palestras de lançamento e coquetel para comemoração, que contará com participação dos militantes do Partido, redatores e simpatizantes. Todos os interessados estão convidados a participar e prestigiar mais esse passo da imprensa operária no Centro Cultural Benjamin Péret, na rua Serranos, número 90, neste sábado, às 19 horas. O avanço da imprensa do PCO representa um avanço de todos os explorados, e prepara o Partido para uma intervenção ainda mais enfática na situação política, por um governo dos trabalhadores, para o período que se avizinha.



amplas massas são essenciais para o PCO, e por isso ele conta com amplos veículos. Agora, neste sábado, dia 19 de novembro, mais um canal de imprensa será inaugurado pelo Partido: o Dossiê Causa Operária.

Após a modificação no formato do Jornal Causa Operária, semanário impresso do Partido, que adotou um formato mais popular, menor, com o valor de um real, e linguagem mais acessível, o papel do antigo JCO, de debate teórico, cultural e político mais aprofundado periódico se abriu. Ao invés de um único veículo se destinar às campanhas de rua e a um aprofundamento maior, agora o Dossiê irá focar apenas no debate aprofundado. A publicação, quinzenal, contará com 32 páginas, abordando temas de maneira mais completa, com espaço para en-

polémicas, e distribuídos numa variedade grande de meios de comunicação, em formatos variados. O arsenal do Partido conta com o jornal Causa Operária, um jornal popular impresso, como comentado, o Diário Causa Operária, jornal diário pela internet, com uma série de blogs relacionados, a Causa Operária TV, canal de televisão 24 horas no ar, transmitido pelo Youtube, além do canal da Rádio Causa Operária, com programas próprios e podcasts, do canal oficial do PCO, que também conta com programas exclusivos, o Jornal Partido, publicação digital semanal em formato de revista, que noticia as atividades do Partido, além de abordar polémicas importantes e mais uma série de publicações impressas.

O Partido também tem coleti-

da Corrente Sindical Nacional Causa Operária - CSNCO, a revista Breton, do coletivo de artistas, Grupo por uma Arte Revolucionária e Independente - GARI, aborda a arte e a cultura de maneira debruçada, e a recém inaugurada Zona do Agrilão, aborda os esportes e, em particular, o futebol e a revista Internacionalismo, que será inaugurada em dezembro e irá abordar detalhadamente a política internacional. Os coletivos, além disso, organizam panfletos, alguns regulares, como os da CSNCO, tanto gerais como específicos de categoria (metalúrgicos, trabalhadores dos frios, professores, ecetistas, etc), como panfletos ocasionais dos outros coletivos.

A imprensa do Partido ainda conta com publicações destinadas exclusivamente à teoria mar-